

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
MESTRADO EM EDUCAÇÃO

Raphaela Silva Nicacio de Oliveira

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE SIGNIFICADOS
PRODUZIDOS EM NARRATIVAS DIGITAIS**

Maceió – AL
2019

RAPHAELA SILVA NICACIO DE OLIVEIRA

**TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE SIGNIFICADOS
PRODUZIDOS EM NARRATIVAS DIGITAIS**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientado pelo Prof. Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel

Maceió – AL
2019

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário Responsável: Marcelino de Carvalho

- O48t Oliveira, Raphaela Silva Nicacio de.
Tecnologias digitais na formação inicial docente : significados produzidos em narrativas digitais / Raphaela Silva Nicacio de Oliveira. – 2019.
87 f. : il.
- Orientador: Fernando Silvio Cavalcante Pimentel.
Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. Maceió, 2019.
- Bibliografia: f. 70-72.
Apêndice: f. 73-77.
Anexos: f. 78-87.
1. Formação docente. 2. Letramento tecnológico. 3. Narrativas digitais. 4. Tecnologia e educação. I. Título.

CDU: 371.13



Universidade Federal de Alagoas
Centro de Educação
Programa de Pós-Graduação em Educação

SIGNIFICADOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO INICIAL
DOCENTE A PARTIR DAS NARRATIVAS DIGITAIS

RAPHAELA SILVA NICACIO DE OLIVEIRA

Dissertação de Mestrado submetida à banca examinadora, já referendada pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alagoas e aprovada em 08 de julho de 2019.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel (PPGE/UFAL)
(Orientador)

Profa. Dra. Adriana Cavalcanti dos Santos (PPGE/UFAL)
(Examinadora Interna)

Prof. Dr. João Batista Bottentuit Júnior (UFMA)
(Examinador Externo)

Dedico à minha sobrinha Gabriela Silva Nicacio de Oliveira, a razão dos meus sorrisos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu sabedoria e conhecimento, pois a Ele, a glória e o poderio eternamente, amém.

Agradeço aos meus familiares, pelo incentivo, amor e cuidados dedicados a mim, em especial ao meu pai Jair Nicacio de Oliveira, por me incentivar a crescer profissionalmente, a minha mãe Cicera da Silva Nicacio de Oliveira pelo seu afeto, e a minha vó paterna, Júlia Nicacio de Lima, um exemplo de força,

Minha eterna gratidão ao meu noivo, Roberto Mendes, que suportou com paciência e amor esse momento de escrita.

Aos meus orientadores, primeiramente à professora Dr. Maria Auxiliadora Silva Freitas, que me acolheu, e coordenou os meus percursos iniciais desta pesquisa, sempre com dedicação e afeto, a quem devo meu respeito e minha estima. Ao professor Dr. Fernando Silvio Cavalcante Pimentel, que com prazer e incentivo dedicou-se a percorrer os últimos passos dessa pesquisa juntamente comigo.

À banca examinadora, professor Dr. João Batista Bottentuit Junior, por aceitar o convite e realizar a avaliação deste texto com bastante empenho e dedicação, à professora Dr. Adriana Cavalcanti dos Santos, pelo incentivo as leituras, as correções necessárias, realizando com estima a leitura dessa pesquisa.

Agradeço à turma do curso de Pedagogia, pela disponibilidade em realizar as narrativas digitais. À turma do mestrado 2017.1, meus sinceros agradecimentos em especial, à Jéssica Adriana pelo apoio.

Meu agradecimento a FAPEAL, pela bolsa disponibilizada, pois sem essa ajuda de custo, não poderia concretizar este trabalho.

Agradeço à todos que fazem parte da congregação a qual frequento desde menina, pelo carinho e orações dedicados à mim, neste período.

Meus sinceros agradecimento à todos!

É inteligente esquecer, é inteligente lembrar, é essencialmente humano narrar.

(ROMÃO, SANTOS e SENA, 2013, p. 22)

RESUMO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa sobre os significados das Tecnologias Digitais (TD) na formação inicial docente a partir da construção das narrativas digitais dos alunos do curso presencial de Pedagogia do Centro de Educação (CEDU) da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). A turma que foi realizada a pesquisa, se apresenta em formação inicial docente, ou seja, são ingressantes do primeiro período do curso, estão começando a identificar os saberes provenientes da prática docente, e reconhecendo sua identidade profissional. O termo letramento digital neste trabalho, é utilizado para designar apropriação das TD em contextos sociais, compreendendo que o domínio das TD é necessário para a prática docente visando promover o letramento digital. As narrativas digitais, no intuito de colaborar para uma auto reflexão dos alunos sobre o processo de ensino e aprendizagem, neste contexto, as narrativas digitais são compreendidas como um texto narrativo no meio digital. A questão norteadora desta pesquisa esta pautada em: Quais as compreensões do significado das TD dos ingressantes na formação inicial docente, a partir de suas narrativas digitais? Esta análise teve como objetivo principal: analisar a partir da construção de narrativas digitais, a compreensão do significado das Tecnologias Digitais (TD) na formação inicial docente. Para entender as percepções dos alunos, no que diz respeito ao uso das tecnologias na formação docente inicial, visando analisar o processo de ensino e aprendizagem a partir das narrativas digitais, construídas pelos discentes, em seus percursos formativos. A pesquisa priorizou os pressupostos da abordagem qualitativa, compreendendo que é qualitativa, por buscar compreender o objeto de estudo, não contabilizando os dados, seguida de um estudo de caso, explorando as vivências dos alunos em seu contexto de ensino e aprendizagem, numa perspectiva formativa e de auto reflexão. Sendo assim, visando atender aos objetivos da pesquisa foi priorizada uma sequência didática com uma turma do primeiro período do curso de Pedagogia, na qual, tivemos três momentos; no primeiro se deu explicitando aos alunos os conceitos de letramento e narrativas digitais, para o desenvolvimento das narrações que seriam realizadas posteriormente, o segundo foi a distância, sendo acompanhados pelo *blog* da disciplina, na construção da narrativa, e o último foi realização de uma roda de conversa, a respeito das construções das narrações, do uso TD no processo de ensino e aprendizagem. A turma possuía 35 alunos, que foram convidados a participar da realização da atividade, mas apenas 12 realizaram as narrativas. Esta turma foi escolhida, por serem iniciantes no curso, e por estarem matriculados na disciplina de Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, por ser esta disciplina, o primeiro contato dos alunos para discutir as tecnologias digitais na prática docente. Os dados foram coletados por meio de observação da sala de aula, análise das narrativas dos alunos, diário de pesquisa, fotografias, *blog* da disciplina e dos alunos. Diante disso, o trabalho foi sendo construído para dialogar sobre como formar um professor capaz de utilizar as TD na sua prática pedagógica. Os principais diálogos construídos nessa pesquisa possibilitaram compreender os percursos formativos traçados por meio da disciplina, alinhando ao processo de ensino e aprendizagem às TD, percebermos que os alunos estão iniciando de maneira significativa a aquisição do letramento digital.

Palavras-chave: Formação docente inicial. Letramento digital. Narrativas digitais.

ABSTRACT

The present work is the result of a research on the Meanings of digital Technologies (TD) in the initial teacher training from the construction of the digital narratives of the students of the classroom pedagogy course of the Education Center (CEDU) of the university Federal University of Alagoas (UFAL). The class that was performed the research, is presented in initial teacher training, i.e., they are freshmen of the first period of the course, are beginning to identify the provisory knowledge of the teaching practice, and recognizing their professional identity. The term digital literacy in this work is used to designate the appropriation of TD in social contexts, understanding that the domain of TD is necessary for the teaching practice in order to promote digital literacy. The digital narratives, in order to collaborate for a self-reflection of the students about the teaching and learning process, in this context, the digital narratives are understood as a narrative text in the digital environment. The guiding question of this research is based on: What are the understandings of the meaning of the TD of the freshmen in the initial teacher training, based on their digital narratives? This analysis had as main objective: to analyze from the construction of digital narratives, the understanding of the meaning of digital technologies (TD) in the educational education. To understand the students' perceptions regarding the use of technologies in the initial teacher education, aiming to analyze the teaching and learning process from the digital narratives, built by the students, in their formative pathways. The research prioritized the assumptions of the qualitative approach, understanding that it is qualitative, because it seeks to understand the object of study, not counting the data, followed by a case study, exploring the experiences of students in their context of teaching and Learning, in a formative and self-reflection perspective. Thus, aiming to meet the objectives of the research was prioritized a didactic sequence with a class of the first period of the pedagogy course, in which we had three moments; In the first one gave explicit to the students the concepts of literacy and digital narratives, for the development of the narrations that would be performed later, the second was the distance, being accompanied by the blog of the discipline, in the construction of Narrative, and the latter was the realization of a conversation wheel, regarding the constructions of the narrations, the use of TD in the teaching and learning process. The class had 35 students, who were invited to participate in the activity, but only 12 performed the narratives. This class was chosen, because they are beginners in the course, and because they are enrolled in the discipline of education and information and communication technologies, because this discipline is the first contact of students to discuss digital technologies in teaching practice. The data were collected through classroom observation, analysis of the students' narratives, research diary, photographs, blog of the discipline and students. Therefore, the work was being constructed to dialogue on how to form a teacher capable of using TD in his pedagogical practice. The main dialogues built in this research enabled us to understand the formative pathways plotted through the discipline, aligning the teaching and learning process with TD, realizing that the students are starting in a significant way the Acquisition of digital literacy.

Keywords: Initial teacher training. Digital literacy. Digital narratives.

LISTA DE SIGLAS

CEDU	Centro de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
FAPEAL	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas
MEC	Ministério da Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
TD	Tecnologias Digitais
TDIC	Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mobilidade e Aprendizagem ubíqua	27
Figura2–Nuvem de palavras resumindo as ideias da sessão 1.....	33
Figura 3–Narrativa de memória formativa de avaliação (Canva).....	46
Figura 4–Narrativa de memória formativa de avaliação (<i>Word</i>).....	47
Figura 5 – Mapa conceitual resumindo as ideias da seção 2.....	48
Figura6 - <i>Blog</i> da disciplina: Postagem da atividade realizada com a turma.....	51
Figura7 - Roda de conversa.....	52
Figura 8 – Nuvem de palavras resumindo as narrativas digitais construídas pelos alunos.....	65

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –Apontamentos da roda de conversa.....	53
Quadro2 -Instrumentos de coleta de dados.....	54
Quadro 3- Questionário realizado com os aluno da turma 2019.....	56
Quadro 4- Rubricas da estrutura das narrativas digitais.....	61
Quadro 5-Rubricas dos conteúdos das narrativas digitais.....	62

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO	14
2FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA.....	20
2.1Formação inicial docente e seus percursosformativos.....	20
2.2 A formação docente para o uso das tecnologias digitais.....	24
2.3Saberes para uma prática educativa híbrido-formativa.....	27
3 TECNOLOGIAS DIGITAISE LETRAMENTO DIGITAL	35
3.1 Tecnologias digtaise Letramento.....	35
3.2 Letramento digital e suas perspectivas teóricas.....	37
3.3 Compreenssões acerca das narrativasdigitais.....	40
3.4 Narrativas digitais na formação inicial do pedagogo.....	44
4 PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA	49
4.1 Lócus e os sujeitos da pesquisa: aproximações e conexões	50
4.2 Passo a passo da investigação.....	51
4.2 Instrumentos da coleta de dados	54
4.3 Análise dos dados	55
5CONCLUSÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICES	72
ANEXOS.....	77

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa surgiu dos percursos traçados desde a graduação que realizei no curso de Pedagogia do Centro de Educação (CEDU), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), resultante do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado: “Análise das práticas de letramento digital no ensino superior”. Esta pesquisa tinha o intuito de responder alguns questionamentos sobre como esses professores promovem o letramento digital dos seus alunos, e quais os recursos digitais utilizados por esses docentes.

Os resultados obtidos com a pesquisa da graduação, apresentaram várias interfaces, como jogos, *blogs*, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), entre outras, utilizadas pelos professores em suas aulas, com o intuito de facilitar a comunicação entre os alunos, promover a criação de conhecimentos, e distribuir conteúdos, dentre outros objetivos educacionais. Os docentes participantes da pesquisa, em suas falas, argumentaram que eles estão formando futuros profissionais, capazes de utilizar as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC), em suas práticas pedagógicas, e são alunos letrados digitalmente, ou seja, que possuem a capacidade de ressignificar o uso dos recursos tecnológicos digitais.

Diante disso, percebemos a ausência de análise da concepção de formação docente inicial, no ponto de vista dos alunos, estudantes do curso de Pedagogia, e de suas idiossincrasias frente às metodologias ativas utilizadas pelos professores, e de sua relevância no processo de formação acadêmica. Em meio aos fundamentos teórico-metodológicos contemplados na matriz curricular do curso de pós-graduação, mestrado em educação, essa questão veio à tona como objeto desta pesquisa, na intenção de identificar as percepções dos alunos, sobre quando seus professores utilizam as TD para a promoção do letramento digital (XAVIER, 2016), e entender as contribuições dos recursos digitais, de forma pedagógica, na construção dos seus conhecimentos.

Refletir sobre a formação docente inicial é essencial para promover objetivos educacionais, que possibilitem a produção de conhecimentos críticos, criativos e inovadores de ensino e aprendizagem, no entanto, identificar essa formação associada à prática pedagógica, às metodologias, às percepções de alunos envolvidos, são aspectos pertinentes e motivadores que permeiam esta dissertação.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como principal indagação a seguinte interrogativa: quais as compreensões dos significados das TD dos ingressantes na formação inicial docente, a partir de suas narrativas digitais? A hipótese, é que o uso das TD facilitam o processo de ensino e aprendizagem, o envio de informações e posteriormente a produção de conhecimentos, contudo, sendo necessária uma prática docente significativa com a utilização dos recursos tecnológicos. Partindo dessa inquietação, propusemos como objetivo geral, analisar a partir da construção de narrativas digitais, a compreensão dos significados das TD na formação inicial docente. Para alcançar essa pretensão, definimos como objetivos específicos: analisar as contribuições das TD no processo de ensino e aprendizagem; identificar os percursos formativos presentes nas narrativas digitais construídas pelos alunos; apresentar uma sequência didática que contribua na promoção do letramento digital na formação docente.

Para tanto, optamos em realizar uma pesquisa qualitativa (FLICK 2009), estando interessada em interpretar o cotidiano dos participantes da pesquisa. Sendo assim, se preocupou em abordar o processo de formação docente inicial, interpretando o relato dos alunos de seu contexto diário, não contabilizando os dados, mas considerando os significados apresentados pelos futuros profissionais de educação.

As narrativas se inserem numa abordagem de auto reflexão da sua formação, como Souza, Portugal e Silva (2013, p. 53) abordam que “ a escrita da narrativa possibilita ao sujeito o contato com a sua singularidade, o conhecimento de si, a reflexão acerca de sua identidade e de seu processo de formação”, por isso entendendo este estudo de caso, como formativo e auto reflexivo.

Sendo assim, a técnica de averiguação definida, nesta pesquisa foi à construção de narrativas digitais, que podem ser utilizadas como instrumentos de pesquisa e análise (ALMEIDA; e VALENTE, 2012). Pensando nisto, optamos pelo procedimento de relatos autobiográficos digitais, nos quais os futuros profissionais da educação narraram seus percursos formativos. A turma escolhida possui *blogs* para registro das atividades realizadas, então, utilizamos a interface já disponível para produção das narrativas.

O lócus da pesquisa foi o Centro de Educação (CEDU), na Universidade Federal de Alagoas (UFAL – Campus Maceió), designado este local por fazer parte do meu percurso

formativo como pedagoga e pela crescente integração das TD no desenvolvimento da disciplina do curso de Pedagogia presencial, e ampliação das pesquisas com as TD.

Contudo, que já foi exposto, e frente à complexidade inerente à temática investigada, elegemos algumas categorias conceituais consideradas mais adequadas à análise das questões norteadoras da pesquisa, ou seja: i) Formação docente inicial, uma análise teórico-metodológica, com base nos aportes de Tardif (2002), Pimenta (1997, 2002) e Nóvoa (1995), os quais discorrem sobre os saberes docente e a formação de uma identidade profissional; ii) TDIC e letramento digital, um diálogo relevante para a ressignificação do processo de ensino e aprendizagem, com foco nos estudos de Xavier (2016), Ribeiro (2012), Zacharias (2016), Dias e Novais (2009); iii) narrativas digitais, buscando entender os conceitos e contextos de letramentos digitais na prática dos discentes pesquisados, com base nos estudos de Prado et al (2017), Almeida (2014) e Almeida e Valente (2012).

Diante disso, realizamos uma pesquisa das categorias de análise desta investigação, para compreender os conceitos dos termos estudados. Em uma busca no portal de acesso online de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), selecionando os artigos analisados por pares, entre os anos de 2015 a 2018, com as palavras-chave: Saberes e identidade docente, obtivemos um resultado de 249 periódicos. Sendo uma das categorias de análise deste estudo, delimitamos alguns autores, citados acima que conceituam os termos pontuados, com base nas reflexões desses autores. Entendemos que os saberes constituem a identidade docente, e não há somente uma fonte do saber para a prática educativa. São diversos conhecimentos, provenientes de diferentes concepções e múltiplos lugares. De acordo com isto, o docente constrói sua identidade como profissional da educação.

Para delimitar a pesquisa realizada no portal da CAPES, e obter resultados relacionados aos conteúdos dessa análise, personalizamos a busca, colocando no tópico assunto, o tema: Narrativas digitais e formação de professores, publicações entre 2015 à 2018, artigos em periódicos em educação. Obtivemos um resultado de 10 textos, dentre estes, apenas um (1) tratava a cerca das narrativas digitais. Os demais, dialogavam sobre o uso das tecnologias e a formação de professores, mas não faziam relação com as narrativas digitais.

Neste artigo, Rodrigues, Almeida e Valente (2017), abordam a formação de professores intregando as tecnologias ao currículo, utilizando a produção das narrativas

digitais para compreender os diversos contextos educacionais. Os autores realizaram uma pesquisa com alunos do curso de pós-graduação de Ensino de Ciências de uma universidade pública, no qual os sujeitos da pesquisa também atuavam como professores em diversos níveis de ensino. Nesse sentido, as narrativas digitais se constituíram como objeto de investigação, estratégia de formação, e instrumento de aprendizagem, na abordagem metodológica realizada pelos autores, ou seja, as narrativas podem ser utilizadas para abordar diferentes estratégias pedagógicas.

Diante disto, nesta presente pesquisa, buscamos apresentar o contexto de construção de narrativas digitais sendo elaboradas pelos ingressantes do curso de Pedagogia, na qual tratamos sobre as práticas de ensino e aprendizagem com a utilização das TD na formação inicial para a docência. Os focos das pesquisas realizadas são diferentes, e os grupos investigados também. A pesquisa encontrada na busca dos periódicos da CAPES, tem como objetivo principal compreender como as narrativas digitais contribuem pedagogicamente para a formação docente, enquanto, a pesquisa desta dissertação se propõe a entender os significados atribuídos às TD na formação por meio das narrativas digitais; e os sujeitos da primeira pesquisa são alunos que estão em busca de uma formação continuada em docência, entretanto, os indivíduos desta pesquisa estão no início da sua formação docente; mas ambas as pesquisas utilizaram as narrativas como estratégia de investigação.

A formação inicial em docência para os segmentos da educação: ensino infantil, anos iniciais do ensino fundamental e a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), no presente momento no Brasil, se dá através do Curso Superior em Pedagogia ou em escolas de cursos normais. Em Alagoas, ainda temos alguns cursos normais em funcionamento, os quais formam professores para estes segmentos de ensino. Mas, o foco da pesquisa, é o curso de Pedagogia, o qual em suas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) orientadas pelo Ministério da Educação (MEC), regularizam as normas de ensino vigentes, visando formar um professor apto para utilizar as TD em sua prática pedagógica. Discutimos nesta pesquisa, a formação docente aliada às TD, para compreender se os futuros profissionais da educação, atribuem significados e quais compreensões acerca das TD.

As TD são recursos que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, ou seja, na realização de ações que promovam a construção de conhecimentos, saberes e habilidades, por isso, a necessidade de aprendizagem docente.

Autores como Xavier (2016), Ribeiro (2012), entre outros, denominam de letramento digital, essas ações e compreensões nos espaços multimidiáticos. Compreendemos como letramento digital, a aptidão de utilizar as TD em contextos sociais com dinamismo e estratégias de aprendizagens.

Neste contexto, as narrativas são histórias, nas quais, os sujeitos se expressam, colocando seus pensamentos, suas emoções. A história social nos induz que inicialmente as narrativas eram produzidas, na forma oral, passando de geração a geração, logo após, com criação dos sinais gráficos, a narração passou à ser escrita, hoje com a produção das TD, os relatos passaram a ser elaborados com diversos recursos de som, de imagem, produzindo assim, as narrativas digitais, que são estas histórias, e tantas outras construídas com o auxílio dos artefatos tecnológicos (PRADO et al, 2017). Por conseguinte, a organização dos capítulos segue uma sistemática condizente com os pressupostos, aqui sinalizados, estruturados em quatro capítulos, a partir desta Introdução.

No percurso do segundo capítulo, **Formação inicial docente e seus percursos formativos**, refletimos sobre a formação docente inicial, e seu percurso, além de ressaltar a importância de uma ação híbrido-formativa na educação, como mecanismo de interlocução na construção do conhecimento.

No terceiro capítulo, intitulado **TDe letramento digital**, parte de um diálogo conceitual e seus desdobramentos nas práticas educativas, incidindo nas narrativas digitais como forma de propiciar novas habilidades no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Perspectivas metodológicas da pesquisa é o título do quarto capítulo, no qual é apresentado uma trilha metodológica, com ênfase na abordagem qualitativa (FLICK,2009), baseado em um estudo de caso (YIN, 2005), formativo e auto reflexivo, por meio do qual o discurso dos discentes, e suas narrativas digitais são priorizados. Enquanto procedimento metodológico, optamos em desenvolver uma sequência didática, em uma turma do curso presencial de Pedagogia CEDU/UFAL, construindo narrativas com o uso do *blog* da disciplina do professor responsável pela turma, tendo como suporte a técnica de análise de conteúdo pautada nas compreensões de Bardin (2016), para construir categorias de análise das narrativas.

Finalmente, apresentamos algumas considerações, frente aos pressupostos teórico-metodológicos evidenciados nesta análise, e esta pesquisa se insere no intuito de promover uma reflexão da prática docente, frente aos significados apresentados pelos alunos do curso de Pedagogia, colaborando para um processo de análise da formação dos mesmos; e compreensão do uso TD como recursos pedagógicos que podem promover o letramento digital, atribuindo conhecimentos e habilidades para a formação docente inicial.

2 FORMAÇÃO INICIAL PARA A DOCÊNCIA

O propósito deste capítulo é discutir sobre as concepções que permeiam a formação inicial para docência, seus saberes e identidade, dialogando com Tardif (2002), Pimenta (1997, 2002) e Nóvoa (1995). Na sequência, trataremos acerca da construção de uma prática híbrido-formativa, com Moran (2018), Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2018), sobre o ensino híbrido, na perspectiva de uma prática educativa formativa, que percorra todo o processo de ensino e aprendizagem mesclando diferentes metodologias.

2.1 Formação inicial docente e seus percursos formativos

Em um breve apontamento histórico brasileiro, tivemos diversas maneiras de formar o docente, desde os primeiros professores “os jesuítas”, com o projeto de catequese, no contexto da igreja que formava os futuros profissionais da educação, como afirmam os estudos de Gondra e Schueler (2008) a criação das aulas régias, com o processo de profissionalização docente, o suporte legal, e a funcionarização da profissão, uniformização das escolas públicas, mas com diferenciação salarial, e as condições de trabalho divergentes. Com necessidade de intensificar a formação docente houve o desenvolvimento de um modo específico de se tornar professor, e com isso, o surgimento das escolas normais, um modo rápido, eficaz e com baixo custo (GRONDRA; SCHUELER, 2008).

Mas, o curso normal não era uniforme, cada região decidia e regulamentava de acordo com as suas necessidades o percurso docente. Então, visando regulamentar a profissão e a formação docente, foi instituído o curso de Pedagogia, com diversas modificações no currículo ao longo da história, e com diversas críticas para aprimoramento profissional docente.

No presente momento, o Ministério da Educação (MEC), no exercício de suas atribuições legais, normatiza os cursos de ensino superior, dentre eles, o curso de Pedagogia, determinando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), descrevendo a organização do curso, o projeto pedagógico de cada instituição, o currículo, os núcleos de estudos e objetivos educacionais.

De acordo com a DCN, do curso de Pedagogia (BRASIL, 2006), o egresso, deve estar apto a relacionar as TDIC, com o processo educativo, no intuito de desenvolver aprendizagens significativas. Para tanto, no núcleo de estudos básicos, é apontado o estudo da

didática, de teorias, e metodologias com a utilização das TDIC. Sendo assim, os cursos possuem em sua matriz curricular disciplinas referentes ao uso das TDIC na prática pedagógica, como é o caso do curso de Pedagogia do CEDU/UFAL, que possui a disciplina de Educação e Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, a qual esta pesquisa foi realizada.

A profissão docente possui conhecimentos específicos, oriundos de diversas concepções epistemológicas (FERREIRA, 2006). No cerne dessa afirmação, está a constatação de que o processo de ensino e aprendizagem, contém ideologias em suas ações, indicando sua não-neutralidade, como afirma Ferreira (2006,p. 2), “toda ação educativa implica necessariamente uma intencionalidade, porque é uma ação política”. Assim, a intencionalidade da ação educativa é a aprendizagem, permeada por diferentes abordagens teórico-metodológicas que condicionam o ato de ensinar.

No entanto, as concepções pedagógicas norteiam as diferentes práticas de ensino e aprendizagem, as quais sofrem influências dos diferentes contextos sócio, político e educacional, incidindo nos referenciais teóricos que vão perpassando a ação educativa. Ferreira (2006), teorizando o agir docente em estudo, articula a ação educativa sob pontos de vistas da psicologia, da filosofia e da pedagogia, destacando os principais aportes teóricos de cada área.

No primeiro ponto de vista, a autora destaca as contribuições da área da psicologia para o ensino e a aprendizagem, relatando três grandes paradigmas, com uma característica básica: a de um sujeito aprendente que interage com o que deve ser aprendido, resultando no processo de aprendizagem.

Baseadas nas ideias dos estudiosos do comportamentalismo (PAVLOV, 1849-1936; WATSON, 1878-1958; SKINNER, 1904-1990, entre outros), Ferreira (2006, p.4) explicita que nessa concepção, “a aprendizagem é a mudança de comportamento resultante do treino ou da experiência”, ou seja, o objeto de aprendizagem condiciona o aluno, conforme a repetição do assunto estudado.

Outro paradigma apontado pela autora implica que o aluno interaja com o conhecimento, ao posicionamento do interacionismo, resultantes dos estudos de Vygotsky (1896-1934), indagando que o sujeito se relaciona internalizando o objeto de aprendizagem. A

próxima teoria abordada pela autora é o construtivismo, com base nas ideias de Piaget (1896-1980) que pressupõe que o aluno construa o seu conhecimento, seja autônomo, elaborando progressivamente, assimilando, acomodando e equilibrando o conhecimento a ser compreendido.

O próximo ponto de vista discutido por Ferreira (2006) são os aportes teóricos da filosofia da educação, a qual pretende teorizar o fazer educativo, de uma maneira crítica e reflexiva. O item é discutido a partir de três paradigmas: ontológico, moderno, e comunicacional. No ontológico, há um enfoque objetivo visando às descobertas do aprendiz, atribuindo ao ato de educar a transmissão fiel das verdades estabelecidas no mundo; no paradigma moderno o enfoque é subjetivo, pois, impõe que a consciência constrói a realidade, ou seja, o indivíduo prepara-se para sua função social; no último, o paradigma da comunicação, o enfoque é intersubjetivo, e pressupõe o diálogo, no qual o conhecimento é um processo interativo. Esses são as três perspectivas destacadas por Ferreira (2006), no âmbito das contribuições da filosofia para a educação.

Por último, sob o ponto de vista da Pedagogia, a autora ressalta algumas tendências e correntes pedagógicas que têm influenciado a formação e a prática educativa. Relacionando às tendências, pontua, por um lado, a diretividade, protagonizada pelo professor, na qual a ação está voltada a produzir resultados de aprendizagem, independente de fatores contextuais, que explicitam seus nexos com a atividade docente.

Por outro lado, Ferreira (2006) ressalta, a não-diretividade, fundamentada em Snyders (1978), consultando a obra do autor quando relata que o processo educativo se traduz em uma vivência democrática, na qual os envolvidos participam ativamente, e não há primazia do professor em relação ao aluno (SNYDERS, 2001).

De acordo com a história da educação no Brasil e acentuadas pela autora, são três as correntes pedagógicas: pedagogia tradicional, com ênfase nos saberes detidos pelo o professor; pedagogia nova, que centraliza a prática educativa no aluno; e a pedagogia crítica, visando uma escola que emancipe os sujeitos.

Diante do exposto, compreendemos que a ação educativa se apropria de diversas fontes de conhecimentos, mas também possui pluralidades de saberes que abrangem as concepções de ensino e aprendizagem, como as explicitadas por Ferreira (2006). Em vista

disso, dialogamos com Nóvoa (1995), Pimenta (1997) e Tardif (2011), acerca desses saberes particulares da docência, pautados na construção da identidade docente.

Nóvoa (1995), ao tratar do processo identitário na construção dos saberes dos professores, acentua três “As”, A de adesão, acentuando que ser professor implica em aderir princípios, valores, projetos, um investimento positivo nos alunos. Subsequentemente, A de ação, pois expressa a necessidade das melhores escolhas no agir pedagógico. E o A de Autoconsciência, expondo o processo de reflexão e análise sobre as ações docentes. A identidade docente consiste em um espaço de conflito estimulado pelo triplo “A”. Segundo o autor (1995, p.34) “a identidade não é um dado adquirido, não é um propriedade, não é um produto. A identidade é um lugar de lutas e conflitos”, portanto, é um ambiente de construção, no qual o profissional da educação se encontra e é professor.

Nessa compreensão, Tardif (2011) e Pimenta (2011) argumentam que constroem diferentes saberes que compõem os profissionais da educação, dentre estes, pontuam os saberes pedagógicos que são aqueles os quais os docentes adquirem durante o seu processo de formação acadêmica, são conhecimentos transmitidos pelas instituições de ensino, capacitadas para formação inicial docente. Estes saberes são reflexões sobre a prática educativa. Sobre isso Tardif (2011, p.37) argumenta que,

os saberes pedagógicos apresentam-se como doutrinas ou concepções provenientes de reflexões sobre a prática educativa no sentido amplo do termo, reflexões racionais e normatizadas que conduzem a sistema mais ou menos coerentes de representação e de orientação da atividade educativa

Dessa forma, os conhecimentos pedagógicos são concepções norteadoras do trabalho docente, que relacionam a teoria com a prática. Por conseguinte, outros saberes pontuados, são os experienciais. São aqueles que os professores adquirem durante a prática da sua profissão, o que ocorrem dos atos coletivos e individuais do cotidiano escolar. É através desse conhecimento que se destaca a identidade construída pelo docente. Pimenta (1997, p.7) ressalta que “os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente e, em textos produzido por outros educadores, num processo permanente de reflexão da sua prática”, explicitando assim que o cotidiano do ato educativo produz saberes, os saberes experienciais, que auxiliam aos professores em suas práticas educativas.

Diante do contexto escolar os docentes geram reflexões acerca da ação educativa, ou seja, produzem conhecimentos necessários a sua prática pedagógica, por isso Nóvoa (1995) ressalta que é conveniente investir na pessoa do professor para promover o reconhecimento desses conhecimentos, sendo necessário a formulação e um esforço na explicitação da comunicação desses saberes.

Nesse diálogo conceitual, Tardif (2011) acrescenta que existem mais dois saberes, os disciplinares e os curriculares; o primeiro diz respeito aos conhecimentos das disciplinas que são oferecidas pelas universidades que formam os docentes, e o segundo são relacionados aos conteúdos e métodos categorizados pelas instituições escolares. Ambos os saberes são eleitos pela sociedade vigente, com o objetivo de formar um próximo grupo social capacitado. Não obstante, Pimenta (1997) nomeia apenas mais um saber que o chama de conhecimento, o qual engloba os dois conhecimentos listados acima por Tardif (2011), e por Nóvoa (1995). Nesse sentido, são saberes que visam formar os professores, possibilitando-os interagir com os conhecimentos advindos de suas experiências pedagógicas, sem negar os construtos teóricos das diversas ciências sociais e humanas (NÓVOA, 1995).

Em meio aos saberes e concepções que contribuem na formação e na construção da identidade do profissional da educação, surge, paralelamente, a necessidade de analisar o processo de ensino e aprendizagem, a partir de contextos metodológicos que envolvam o protagonismo do aluno no seu processo de aprendizagem. Diante disso, debateremos as relações das TD com a formação docente inicial.

2.2 A formação docente inicial para o uso das tecnologias digitais

Em vista disso, as TD devem ser conteúdos aplicados durante a formação docente inicial, segundo as DCN, sancionadas pelo MEC (BRASIL,2006), sendo aplicadas no desenvolvimento de processos didáticos, para o promoção de aprendizagens significativas.

As DCN foram aprovadas no ano de 2006, e muitos educadores que atuam na rede de ensino, seja pública ou privada, não obtiveram formação inicial para utilização pedagógica dos recursos digitais.

Conforme afirma Sunaga e Carvalho (2015, p. 141) “ultimamente, nas salas de aula, já podemos encontrar projetores multimídia (...), mas poucos são utilizados devido à possível resistência por parte dos professores”. Os autores ainda relatam mais que isto se dá ao fato de

não receberem a formação inicial para utilizar e não possui o conhecimento necessário para promover o conhecimento com significado.

As TD fornecem possibilidades metodológicas, propondo atividades que possam desenvolver a autonomia, trabalhar em grupo, entre outras necessidades pedagógicas dos alunos, incluir os alunos em sala de aula, forma profissionais capazes de utilizar as TD significativamente em seu ambiente trabalho.

Para gerar um profissional de educação capaz de usar as TD em seu cotidiano escolar com atividades significativas, se faz necessário letrar digitalmente o docente em formação, apresentando situações educacionais que envolvam os sujeitos do processo educativo com os recursos tecnológicos na intenção de criar um ambiente de aprendizagem virtual ou presencial.

De acordo Pimentel (2017, p. 67) “as práticas pedagógicas das quais as tecnologias fazem parte, como a compreensão destas TDIC pela gestão, pelos professores, pela família e pelos estudantes são essenciais para que se ultrapasse a visão simplista ou tecnicista”, isto é não utilizar as TD para reproduzir práticas já existentes, ou tradicionais, mas produzir novas estratégias de aprendizagem que produzam reflexão e um aprendizado significativo.

Compreendemos como uma aprendizagem significativa, segundo as teorias de Ausubel (1980), o qual expõe que é um processo, onde uma nova informação se estrutura com informações já existentes para produzir conhecimentos. Então, é necessário analisar os saberes prévios dos alunos para formular novos conhecimentos, realizando atividades que apresentem os conceitos pré-existentes, para conduzir à saberes consolidados.

Portanto, as narrativas digitais são gêneros que podem expor os saberes prévios dos alunos e produzir novos conhecimentos. Conforme afirma Almeida e Valente (2012, p. 62) “as narrativas oportunizam a tomada de consciência sobre a própria aprendizagem”, gerando reflexões sobre si mesmo, e seus conhecimentos prévios, os autores ainda relatam que as narrativas podem ser tidas como a janela da mente do aluno, apresentando ao professor os conhecimentos pré-estabelecidos, para que possa intervir, auxiliando o aluno na compreensão concreta sobre o conhecimento científico.

A integração das TD no processo de ensino e aprendizagem, proporcionam às práticas educativas métodos distintos dos realizadas em uma sala de aula tradicional, são estes: a

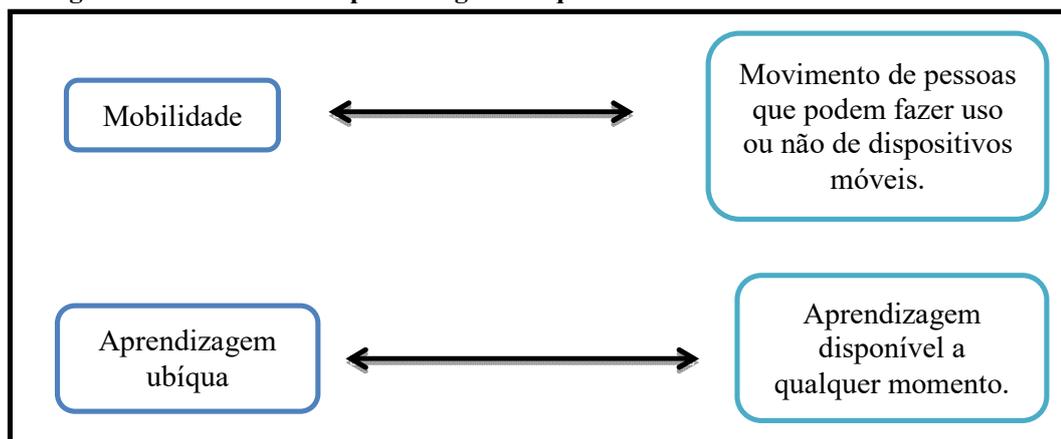
disseminação das informações, e a necessidade de realizar de atividades que produzam uma aprendizagem significativa, como exposto acima.

Outros dois conceitos apresentados pela relação das TD no ato educativo é a mobilidade e ubiquidade, especialmente quando se pensa nas necessidades desta sociedade da informação, que produz artefatos digitais móveis, os quais não limitam o lugar e o tempo que se dão as interações com os indivíduos e a interatividade com as máquinas, ao contrário, criam uma nova configuração social. Em meio a esse contexto, a educação como parte dessa sociedade, é solicitada, de forma crítica, a reorganizar-se em direção à formulação de referenciais que deem sustentação à prática pedagógica.

No tocante ao conceito de mobilidade, esta é compreendida como um movimento social (movimento de pessoas), que podem utiliza ou não artefatos digitais com tecnologia sem fio. Pimentel (2017, p.51) ratifica que “Há uma quebra do conceito espaço-tempo; pois o acesso à informação pode ser realizado em qualquer lugar e de forma síncrona e assíncrona”, assim, a mobilidade permite que as informações sejam acessadas em qualquer momento e lugar, sendo uma característica importante dessa sociedade.

Na perspectiva da ubiquidade, a qual tem como característica principal uma aprendizagem disponível a qualquer momento, acessada por dispositivos móveis, os estudos mostram que sua implementação só acontece se existirem artefatos móveis conectados à internet, e as escolas serem reconfiguradas para o seu uso. É o que diz Pimentel (2017, p. 51): “A aprendizagem ubíqua só é possível porque existem artefatos tecnológicos portáteis e que podem estar conectados à internet, possibilitando acesso a milhares de pessoas e informações”. Dessa forma, o uso desses artefatos potencializados pelas TDIC, permitem ações educativas sem limites espaciais e temporais. Para melhor compreensão, explicitamos na ilustração abaixo, os conceitos relatados acima.

Figura 1 - Mobilidade e Aprendizagem ubíqua.



Fonte: A autora, 2019.

Inferimos, portanto, na perspectiva de mobilidade e ubiquidade, possibilita a construção do conhecimento em qualquer momento e lugar. Assim sendo, as TD propiciam a reconfiguração do processo de ensino e aprendizagem, expandindo o espaço e o tempo da sala de aula, proporcionando a abertura de conteúdos e espaços de saber.

Portanto, integrar o ato educativo com a utilização das TD, para envolver os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem, pressupõe compreender os conceitos envolvidos no percurso formativo de maneira crítica e ativa, proporcionando aos alunos em formação relacionar o seu uso para uma aprendizagem significativa.

O ensino híbrido-formativo apresenta-se como promissor, na medida em que combina múltiplas formas de ensinar e aprender, aliadas à pesquisa, à experimentação, à reflexão e ao compartilhamento, em um contínuo movimento de ação-reflexão-ação das práticas educativas. É o que veremos no item a seguir e sua relação com o objeto desse estudo.

2.3 Saberes para uma prática educativa híbrido-formativa

Diante dos pressupostos que envolvem os saberes da formação e da identidade docente, ou seja, os saberes curriculares, disciplinares, pedagógicos e experienciais, faz-se mister pensar em metodologias inovadoras, ou ativas, que problematizem a prática pedagógica de forma dinâmica, dialógica, flexível e participativa. A integração das TD em contextos educacionais, podem propiciar possibilidades de diferentes atividades educacionais, com propostas didáticas que visem o uso crítico e criativo e a aprendizagem por meio da prática do que está sendo estudado.

Nessa perspectiva, a aprendizagem em contextos híbridos destaca-se pela flexibilidade de espaços, tempo e atividades. Como explicitado por Moran (2015, p.28) “aprendemos por meio de processos organizados, juntos com processos abertos, informais. Aprendemos quando estamos com um professor e aprendemos sozinhos, com colegas, com desconhecidos”, sendo assim, propõe uma abertura de espaços de aprendizagem e de percursos formativos.

Não obstante, Bacich, Tanzi Neto e Trevisani (2018, p. 51), abordam que “a expressão ensino híbrido está enraizada em um ideia de educação híbrida, em que não existe uma forma única de aprender e na qual a aprendizagem é um processo contínuo, que ocorre de diferentes formas, em diferentes espaços”, sendo assim, o ensino e a aprendizagem híbrida, dizem respeito à compreensão da maleabilidade da prática educativa, a utilização de diferentes espaços de aprendizagem para produção de saberes.

Com essa compreensão, acolhemos uma prática híbrida de ensino e aprendizagem, conforme conceitua Moran (2015, p.27), “híbrido significa misturado, mesclado, blendend”. Uma mistura de conhecimentos como discutido no tópico anterior, pois na prática educativa, os saberes não são elencados, como melhores ou piores. Contudo, eles se completam e interagem entre si, uma mesclagemde ações presenciais e virtuais. Moran (2015, p. 28) ainda acentua que:

[...] híbrido também pode ser o currículo mais flexível, que planeje o que é básico e fundamental para todos e permita, ao mesmo tempo, caminhos personalizados para atender às necessidades de cada aluno. Híbrido também é a articulação de processos de ensino e aprendizagem mais formais com aqueles informais, de educação aberta e em rede. Implica misturar e integrar áreas profissionais e alunos diferentes, em espaços e tempos distintos.

Uma educação híbrida consiste nisto, em integrar ações, saberes, conhecimentos, áreas. Contudo, Bacich, Tanzi Neto, Trevisani (2018, p. 52) apontam que híbrido é “a convergência de dois modelos de aprendizagem: o modelo presencial, (...), e o modelo on-line, que utiliza as tecnologias digitais para promover o ensino”, ou seja, é uma combinação de diferentes métodos de ensino e aprendizagem. Os autores apresentam as propostas metodológicas do ensino híbrido, que são: modelo de rotação, dividido em quatro sub metodologias: rotação por estações, laboratório rotacional, sala de aula invertida, rotação individual; o segundo modelo é o flex; o terceiro à la carte; e por fim, o modelo virtual enriquecido.

O modelo de rotação consiste em os alunos revezarem as atividades realizadas. Nesse modelo há quatro propostas, segundo os autores, rotação por estações, na qual os alunos são organizados em grupos, e cada equipe realiza uma atividade, e de acordo com o planejamento do professor e o tempo estabelecido junto com os alunos para realização da tarefa, eles trocam de grupo, passando por todos os grupos, Bacich, Tanzi Neto, Trevisani (2018, p. 54) apontam que, “é importante valorizar momentos em que os estudantes possam trabalhar de forma colaborativa”. Para os autores esta atividade propõe que os alunos estudem de uma maneira que contribuam uns com outros.

A segunda proposta é o laboratório rotacional, no qual os estudantes usam o espaço de sala de aula convencional, e logo após mudam para um laboratório para trabalharem nos computadores de maneira rotacional e autônoma. Segundo os autores os alunos são dirigidos ao laboratório para trabalhar, nos objetivos fixados pelo professor, individualmente, mas sendo acompanhados pelo professor (BACICH, TENZI NETO, TREVISSANI, 2018).

O terceiro modelo de rotação é a sala de aula invertida. Nessa metodologia a teoria é estudada em casa, on-line, e no espaço de sala de aula são realizadas discussões e resoluções de atividades. Bacich, Tanzi Neto, Trevisani (2018, p. 56) apontam que, “os estudantes constroem sua visão sobre o mundo ativando seus conhecimentos prévios e integrando as novas informações”. Vygostky (1988), em seus estudos sobre a Zona de desenvolvimento Proximal (ZDP), relata a respeito dos saberes que os alunos adquirem em suas vivências, e o docente apresenta novos saberes, estabelecendo outras aprendizagens, discutindo sobre a real medida do potencial de aprendizagem.

Outro modelo, citado Bacich, Tenzi Neto e Trevisani (2018) é a rotação individual, que se resume em cada aluno receber uma lista de propostas que devem cumprir sobre temas e atividades a serem realizadas. Os autores abordam que “o controle individual de seu aprendizado é a chave do envolvimento dos estudantes” (2018, p. 58), pois os alunos conduzem sua aprendizagem de acordo com as suas necessidades, mas com o auxílio do docente.

A segunda sugestão metodológica é o modelo *flex*, que também tem uma lista a ser cumprida, on-line, sendo personalizada pelo professor, de acordo com ritmo de cada aluno, ficando disponível para esclarecer dúvidas e questionamentos. Bacich, Tenzi Neto e Trevisani (2018, p.58, grifos dos autores), expõem que “apesar de ser considerado uma

possibilidade metodológica, é tido como *disruptivo*”, pois propõe uma modificação no sistema de ensino seriado, sugerindo que alunos de diferentes segmentos estudem juntos ou separados conforme a suas necessidades educacionais.

A próxima proposta é o modelo *à la carte*, na qual o aluno é responsável por gerir sua aprendizagem, de acordo com os objetivos a serem atingidos, organizados junto com o educador. Os autores afirmam que “nessa abordagem o curso é feito inteiramente on-line, apesar do suporte e da organização compartilhada com o professor” (BACICH, TENZI NETO e TREVISSANI, 2018, p.58), por isto os alunos escolhem o lugar que realizaram as atividades, sendo o encarregado de organizar os seus estudos, e o professor é o agente que supervisiona e orienta a condução dos conhecimentos a serem apreendidos.

O último método é modelo virtual enriquecido, que consiste em uma experiência realizada por toda a escola, em todas as disciplinas, dividindo as atividades entre o on-line e o presencial. Bacich, Tenzi Neto e Trevisani (2018, p.58, grifos dos autores) expõem que “assim como o modelo *à la carte*, o modelo virtual enriquecido também é considerado disruptivo”, pois necessita de uma organização diferenciada da educação promovida no Brasil atualmente. Para os autores, os modelos apresentados valorizam atividades colaborativas, ou seja, atividades que sejam desenvolvidas com o outro.

Deste modo, para uma identidade docente que atenda a demanda desta sociedade em mudança e evolução, faz-se necessário pensar as práticas educativas com características híbridas, misturando os processos de ensino e aprendizagem, mesclando e diversificando as atividades, sem perder de vista que este percurso necessita de reflexões críticas sobre as ações, sobre as possibilidades que viabilizam pedagogicamente uma aprendizagem permeada por esta abordagem.

Em síntese, a prática é híbrido-formativa quando mescla diferentes conhecimentos em áreas distintas, também mistura ações educativas de forma online e presencial, usando metodologias ativas na construção do conhecimento. Essa perspectiva de ensino e aprendizagem pode propiciar uma reflexão constante das práticas instituídas em sala de aula, em busca de outras alternativas que proporcionem mudanças e mais significados no processo de ensino e aprendizagem.

A disciplina de Educação e Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação da turma 2019.1, a qual foi a fonte desta pesquisa, possuía em suas práticas, uma metodologia híbrido-formativa. No contexto híbrido, mesclava o ambiente virtual com o presencial, pois os alunos tinham o *blog*, um espaço virtual, que utilizaram como portfólio de suas atividades, e o encontro semanal presencial em sala de aula. Na perspectiva formativa, os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem estavam em constante construção dos percursos formativos, debatendo os aportes teóricos, como também as práticas avaliativas.

Sendo assim, também é relevante analisar as interações que aconteciam em sala de aula, com o professor interagindo e mediando os atos pedagógicos realizados. Para fundamentar essa reflexão, apontaremos, o significado de uma pedagogia interativa, como forma de desenvolver uma aprendizagem dinâmica, com participação e colaboração dos sujeitos da aprendizagem.

Os conceitos de interação e interatividade são distintos, apesar das palavras possuírem grafias parecidas. Pimentel (2017) explicita que a interação é quando acontece uma ação recíproca entre dois ou mais atores, e a interatividade é a ação humana sobre a máquina. Em consonância com estes conceitos, Behar e Torrezzan (2009) explanam que a interação é uma relação entre os indivíduos, contudo, a interatividade é a relação do indivíduo com a máquina. Inferimos, então que uma ação-relação entre sujeitos conceitua a interação, e uma ação-relação com máquinas (interfaces gráficas), define a interatividade.

Entretanto, Lévy (2010) exemplifica que o grau de interatividade de uma interface pode ser medido através de eixos diferentes, os quais o autor define, como: personalização, ou seja, quando o sujeito pode modificar a mensagem recebida; reciprocidade, a mensagem comunicativa acontece simultaneamente; virtualidade, a mensagem é realizada em tempo real; implicação, a imagem dos participantes na mensagem; e por fim, a tele presença, configurando a imagem em tempo real.

Desse modo, o autor afirma que durante a interatividade, também pode acontecer interação, citando como exemplos os jogos on-line, as vídeos conferências e o uso do telefone, pois segundo Lévy (2010, p.81, grifos do autor), o termo ‘interatividade’ em geral ressalta a participação ativa do beneficiário de uma transação de informação”, sendo necessário destacar que a interação, a qual o autor se refere é com a interface, quando

interação com outros indivíduos é mediada por uma máquina, o termo utilizado é interatividade.

Diante do exposto, abordando as interações existentes em sala de aula, os autores Zabala (2010) e Silva (2012) tratam de uma pedagogia interativa, imbuídas de significados no espaço da sala de aula, isto é, compactuam que a aprendizagem acontece por intermédio da colaboração mútua com os demais envolvidos no processo educativo, e que estes constroem o conhecimento ativamente, e não passivamente, por meio dessa interação. Numa visão construtivista e interacionista (PIAGET, 1971; VYGOTSKY, 1988, respectivamente) de ensino e aprendizagem, essa abordagem se articula com o pensamento dos autores supracitados, pois explicita que o conhecimento se dá mediante relações construtivista, em um processo em que a aprendizagem também se constitui através de práticas interativas.

Silva (2012) trata acerca de uma pedagogia interativa, dividindo em Pedagogia interativa I, e pedagogia interativa II. Na primeira pedagogia interativa, a comunicação é a fonte do conhecimento, na qual o professor atenta para as interações na intenção de promover mais e melhores conexões, e é através das interações que os alunos constroem o conhecimento. Entretanto, na segunda, além das colocações acima expostas, outras características são citadas, como o papel do professor na valorização das diferenças e na necessidade de potencializar a comunicação.

Zabala (2010) contextualiza a influência da concepção construtivista de ensino, presente nas interações em sala de aula, citando, como exemplo, as práticas realizadas pelos docentes com a intenção de contribuir com a aprendizagem. Nesse sentido, o autor elenca tais funções, destacando: o planejamento e plasticidade na aplicação para projetar as atividades de uma maneira flexível que permita atender as necessidades dos alunos; levar em conta as contribuições dos alunos tanto no início das atividades como durante o transcurso das mesmas; ajudar aos alunos a encontrarem sentido no que estão fazendo, ou seja, buscarem interesse nas atividades realizadas; estabelecer metas alcançáveis, provocar desafios abrangendo novos conhecimentos; oferecer ajudas contingentes, proporcionar o auxílio necessário para a construção da aprendizagem.

Zabala (2010), ainda cita outras funções, a saber: promover a atividade mental auto estruturante, estabelecendo conexões necessárias para construir o conhecimento; estabelecer um ambiente e determinadas relações que facilitem a autoestima e autoconceito, aceitação das

3 TECNOLOGIAS DIGITAIS E LETRAMENTO DIGITAL

Neste capítulo, abriremos uma discussão acerca das TD, seu potencial teórico-metodológico e seus desdobramentos no âmbito do letramento digital, a partir das perspectivas teóricas preconizadas por Xavier (2016), Ribeiro (2012), Zacharias (2016), Dias e Novais (2009).

Em seguida, trataremos a respeito das narrativas digitais, seus contextos pedagógicos, e seus conceitos, a pertinência dessa discussão, envolve os estudos de Prado et. al. (2017), Almeida (2016), Almeida e Valente (2012), Valente (2014), discorrendo sobre os aspectos teóricos das narrativas digitais.

O tópico referente à elaboração de narrativas no contexto de formação docente, parte dos aportes de Bottentuit Junior, Lisbôa e Coutinho (2012). Os demais estudos apoiam-se em Sampaio e Ribeiro (2015), Souza e Cordeiro (2015), Pereira e Rios (2015), com trabalhos inclusos no livro “(Auto)Biografias e documentação narrativa: redes de pesquisa e formação”, organizado por Souza (2015). Para concluir o capítulo, a obra organizada por Romão, Nunes e Carvalho (2013), “Educação docência e memória: desa(fios) para a formação de professores”, apresenta construtos para compreender o registro das memórias de formação docente na ressignificação da prática educativa.

3.1 Tecnologias digitais e Letramento

A integração das TD na sociedade tem promovido diversas mudanças nos hábitos cotidianos, conseqüentemente nas práticas de escrita e leitura. Os textos promovem hibridações, com agregações de sons, músicas, imagens, atribuindo diferentes significados à leitura. Frente a esse cenário, surge a necessidade de desenvolver habilidades para interpretar esses novos contextos e produções de textos hibridizados.

Para realizar leituras e escritas de textos em suportes digitais os sujeitos além de serem alfabetizados, necessitam estar letrados digitalmente, para compreender a palavra escrita em diferentes espaços. Essa reflexão traz, inicialmente, uma discussão sobre os conceitos de alfabetização e letramento, pois, apesar de serem dois processos que podem ocorrer simultaneamente, apresentam características distintas, conforme explicitação de Soares (2013, p.14):

a alfabetização desenvolvesse no contexto de e por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento, e este, por sua vez, só se pode desenvolver no contexto da e por meio da aprendizagem das relações fonema–grafema, isto é, em dependência da alfabetização

Por conseguinte, é importante ter clareza dessa diferenciação, dos termos, alfabetização e letramento, que são dependentes, são habilidades provenientes de contextos diferenciados. Fazendo esta distinção a autora ainda afirma que,

a alfabetização– a aquisição do sistema convencional de escrita, o aprender a ler como decodificação e a escrever como codificação – (...) letramento – o desenvolvimento de habilidades textuais de leitura e de escrita, o convívio com tipos e gêneros variados de textos e de portadores de textos, a compreensão das funções da escrita. Na concepção atual, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos são simultâneos (SOARES, 2013, p. 15).

Assim sendo, a alfabetização é o processo de aquisição da escrita, no entanto, o letramento são as compreensões sociais da função da palavra escrita. Contudo, Ribeiro (2012, p. 36), acentua que, “alfabetização e letramento mantêm uma relação íntima, embora este não dependa daquela para acontecer”. O letramento é um conceito mais amplo do que o de alfabetização, já que está ligado à sociedade, destarte, o letramento são práticas sociais advindas do processo de aquisição da leitura e escrita, e alfabetização e a decifração dos códigos fonéticos e alfabéticos.

O termo letramento surgiu para ampliar o conceito de alfabetização. Com a aquisição de novos conhecimentos sobre o processo de alfabetizar, foi notória a necessidade de um termo que abarcasse as relações sociais das práticas de leitura e escrita.

Como na percepção de alguns teóricos, Soares (2012, p.79) explicita que “(...) novas demandas sociais de uso da leitura e escrita exigiram um anova para designá-las. Consequentemente, um, novo conceito foi criado”, pois, com os avanços sociais, surgiu à criação desse vocábulo para designar o indivíduo que usa adequadamente a leitura e a escrita na sociedade.

Os estudos de Soares (2017) mostram que letramento é compreender o mundo por meio das palavras escritas, mesmo ainda sem ser alfabetizado, e entender que o humano é um ser social, detentor de histórias, e culturas diversas, com a necessidade de interagir e participar ativamente na sociedade. Buzato (2006, p. 6) expõe que,

os letramentos são práticas sociais e culturais que têm sentidos específicos e finalidades específicas dentro de um grupo social, ajudam a manter a coesão e a identidade do grupo, são aprendidas em eventos coletivos de uso da leitura e da escrita, e por isso são diferentes em diferentes contextos sócio-culturais.

Sendo assim, o letramento consiste em práticas sociais com uso coletivo da leitura e da escrita, para apresentar ideias e a identidade de determinados grupos, portanto, um indivíduo letrado conhece as práticas de ler e escrever construídas socialmente.

Lemke (2010, p. 458) aponta que existem vários tipos de letramentos, mas todos são produzidos socialmente, “Letramentos são sempre sociais: nós os aprendemos pela participação em relações sociais; (...); os significados que construímos com eles sempre nos liga a uma rede de significados elaborada por outros”, portanto o letramento é realização através da participação ativa na sociedade, construindo e elaborando novos significados para ler e escrever nas diferentes práticas sociais.

Diante do exposto, compreendemos que as práticas de leitura e escrita estão em constante modificação no contexto atual, com o uso dos artefatos tecnológicos tem sofrido modificações, e assim, acrescentado habilidades necessários para as possibilidades de ler e escrever. As TD têm promovido a necessidade de desenvolver competências para realizar ações de escrita e leitura em ambientes digitais. Discutiremos no tópico a seguir o termo letramento digital que se refere à essas capacidades de ler e escrever em ambientes digitais.

3.2 Letramento digital e suas perspectivas teóricas

O letramento, consiste em o indivíduo compreender práticas de leitura e escrita, interagindo e participando na sociedade. O termo letramento digital, está associado à práticas sociais por meio de artefatos digitais, construindo interações através das TD.

Nessa perspectiva, especificando o conceito, com os argumentos de Prado et. al. (2017, p. 1168): “um dentre diversos tipos de letramento, sendo utilizado ao domínio das tecnologias digitais, pelo apoderamento dos sujeitos sobre os instrumentos de comunicação com a utilização dos recursos tecnológicos”, em vista disso, o letramento digital é uma especificidade do termo letramento, sendo este designado a utilização da TD em práticas sociais.

A esse respeito, Almeida e Valente (2012, p. 68), designam como letramento digital “o domínio das TDIC no sentido de não ser um mero apertador de botão (alfabetizado digital), mas de ser capaz de usar essas tecnologias em práticas sociais”, isto é não é apenas saber usar, ou manusear os artefatos digitais, no entanto, é ser apto para utilizar as TD em suas vivências com habilidade e criticidade.

Desta maneira, Xavier (2016, p.2) colabora com essas discussões, expondo que,

o letramento digital implica realizar práticas de leitura e escrita diferentes das formas tradicionais de letramento e alfabetização. Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais.

Em vista disso, é a capacidade de realizar ações de leitura e escrita em ambientes digitais, utilizando as TD em seu cotidiano. Diante dos conceitos expostos, compreendemos o letramento digital, como a ação de utilizar os recursos tecnológicos, com domínio e clareza, para produzir práticas de leituras e escritas que gerem reflexões sociais. O docente é um mediador de práticas de letramento digital.

Ribeiro (2012) ressalta que existem diferentes agências promotoras do letramento, entendendo agência como o lugar que promove as potencialidades de leitura e escrita em ambiente digital, sendo a escola um desses ambientes, contudo, existe outros, como a família, e a própria sociedade.

Essa abordagem nos leva à acreditar na promoção das habilidades digitais, para além das condições motoras de uso da máquina, como acentua Xavier (2016, p.3): “o letramento digital requer que o sujeito assuma uma nova maneira de realizar as atividades de leitura e escrita”, realizar leituras e escritas mediados pelas TD, pressupõe habilidades motoras, linguísticas, domínio cultural e social, apresentado a partir da realizações de atividades de reflexão crítica e significativa.

Por isso, é indispensável que os alunos remetam sentido e criticidade no uso das TD, no contexto dos limites e possibilidades que elas oferecem. Dias e Novais (2009, p.6) expressam que:

[...] para além das habilidades técnicas, é preciso também que o indivíduo desenvolva habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais. (...). Tanto habilidades motoras quanto habilidades linguísticas são importantes para o letramento digital, mas é preciso um conhecimento que extrapola esses domínios, que é

o social, cultural, aprendido com a prática, com as vivências e com outras experiências.

Os autores, realizam uma matriz do letramento digital para refletir sobre as práticas letradas nos ambientes digitais, como *blogs*, chats, entre outros gêneros textuais digitais, pensando em uma perspectiva macro, dividindo em quatro grandes ações para usuários competentes, são elas: utilizar diferentes interfaces, buscar e organizar informações em ambiente digital, ler hipertexto digital e produzir textos orais e escritos em ambientes digitais.

A interface sendo compreendida como um programa de computador Dias e Novais (2009, p. 8) expõem que “é importante que se desenvolva habilidades para lidar com qualquer interface de forma autônoma, a partir da compreensão do sistema de signos do qual são compostas”, então, é preciso entender os signos apresentados pela interface, para desenvolver ações sobre a máquina.

No segundo ponto, buscar e organizar informações em ambiente digital é necessário saber navegar, pois a internet possui uma variedade imensa de informações, segundo os autores, “o desenvolvimento de habilidades de navegar, matendo a noção do caminho percorrido” (DIAS; NOVAIS, 2009, p. 8), isto é traçar um percurso de navegação que desenvolva conhecimentos essenciais para aprendizagem.

Em terceiro lugar, ler hipertexto digital, segundo os autores “o hipertexto digital é o formato textual próprio da internet, e apresenta algumas características que o diferenciam de um texto impresso” (DIAS; NOVAIS, 2009, p.9), possuindo assim, a necessidade de competências de leitura específicas. Portanto, o que remete ao último ponto, produzir textos em ambientes digitais, da mesma maneira da aquisição de habilidade para a leitura, também se faz necessária a habilidade de produzir textos orais e escritos, então os autores relatam “as habilidades para produção de conteúdo em ambientes digitais também estão mais relacionadas à compreensão das especificidades” (DIAS; NOVAIS, 2009, p. 9), ou seja, são necessárias habilidades particulares para obtenção de práticas de leitura e escrita em ambientes digitais.

Visando essas ações de usuários competentes, os autores descrevem uma matriz para avaliar os graus de letramento digital dos indivíduos, distinguindo em três domínios de aprendizagem, o contato, a compreensão, e a análise. Na primeira categoria, diz respeito, ao primeiros contatos dos sujeitos com a máquina, “requerem que o individuo apenas

identifique” (DIAS; NOVAIS, 2009, p. 10), então, somente solicitam que detecte informações e realize os procedimentos com os signos da interface.

No segundo domínio, a compreensão, requer elaboração e modificação das informações apresentadas pela interface, Dias e Novais dizem que “o indivíduo deverá ser capaz de usar uma informação original e ampliá-la” (2009, p. 10), no entanto, essa etapa ainda não é a fase mais elaborada, sendo assim o último domínio, a análise, no qual os sujeitos devem desenvolver conexões entre as informações, segundo os autores “pressupõe identificar aspectos centrais de uma proposição, verificar a sua validade, dos mesmos, constatar possíveis incongruências lógicas” (DIAS; NOVAIS, 2009, p. 10), assim sendo, nessa categoria se caracteriza por estabelecer relações entre as informações apresentadas.

Em vista disso, o letramento digital possui dimensões sociais, que interferem na aprendizagem e desenvolvimento de competências e habilidades necessárias para o uso das TD. O indivíduo letrado digitalmente apresenta compreensões de interações com a máquina, além das habilidades motoras, podendo utilizá-la para realizar atividades diversas que gerem reflexões sociais, culturais, possuindo a capacidade de leitura e escrita de diferentes gêneros textuais digitais.

Letramento digital: fazer uso da linguagem em práticas sociais digitais.

3.3. Compreensões acerca das narrativas digitais

O ato de narrar está presente na história da sociedade, inicialmente no modo oral, passando pelo modelo escrito, e hoje, com as TD, tomando uma proporção abrangente, numa combinação híbrida com esses recursos. Conforme Bottentuit Junior, Lisboa e Coutinho (2012, p. 193) explicitam, as narrativas são “utilizadas desde os mais remotos tempos no formato oral, com o surgimento da imprensa, as histórias passaram a ser distribuídas em formato impresso e, mais recentemente, ganharam um novo formato, o digital”, ou seja, é atribuído ao texto, uma nova maneira de narrar, com artefatos de vídeo, som, imagens, entre outros. A narração possibilita aos sujeitos, uma maneira de organizar o pensamento, e as experiências vividas, auxiliando no registro das memórias.

Os gêneros textuais estão perpassando as páginas dos livros, e se constituindo no ambiente digital, a comunicação entre os sujeitos está sendo mediada pelo meio virtual, e os gêneros nomeados de gêneros textuais digitais. Santos (2019, p. 33), afirma que,

os gêneros textuais digitais estão cada vez mais frequentes na sociedade pós-moderna, a materialização dos enunciados em meios digitais é de fato uma realidade que se observa pelo uso cada vez mais frequente de recursos tecnológicos, seja para fins pessoais ou profissionais.

Há distinções entre os gêneros textuais e os gêneros textuais digitais, as suas tipologias possuem características diferentes, mesmo com as possíveis semelhanças. Marchushi (2008), cita alguns dos gêneros digitais, são eles: E-mail; chat em aberto; chat reservado; chat agendado; chat privado; entrevista com convidado; e-mail educacional; aula chat; videoconferência interativa; lista de discussão; endereço eletrônico; *blogs*; comunidades virtuais; fórum de discussão; ambiente mud. Todos os gêneros textuais digitais, aliados a práticas de ensino formativas promovem habilidades para a aquisição do letramento digital.

Nesse contexto, *oblog* ou weblog (GOMES, 2005) surgem com a finalidade de ser tornar um diário de bordo, onde as pessoas escreveriam sobre suas vidas pessoais, para que outras pessoas realizassem leituras e acompanhassem suas histórias, sendo um arquivo de vida, uma autobiografia.

O ambiente virtual fomentou como um suporte para o desenvolvimento das narrativas, entendemos como suporte a definição de Marchushi (2008, p. 174), quando conceitua que “suporte de um gênero um locus físico ou virtual como formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto”, nesse contexto também o *blog* tornou um suporte para as narrativas digitais.

Inseridas nesse contexto, as TD contribuem, sobremaneira, para a construção das narrativas digitais ou histórias multimodais, por meio de diferentes recursos midiáticos, para criar novos saberes e práticas de leituras e escrita, emergindo, dessa forma, outras formas de letramento, aprendizagem e construção de conhecimentos. Prado et. al. (2017, p.1164) ressaltam que “as narrativas digitais possuem alguns elementos estruturais, como enredo, narrador, personagens, espaço, tempo”, por isso, toda história possui uma finalidade e uma intencionalidade, que dê sentido ao que está sendo contada.

Tal entendimento instiga o envolvimento dos sujeitos no processo de ensino e aprendizagem, a buscar estratégias metodológicas que permitem vivenciar as características de interação e interatividade, oportunizando ao aluno que ele seja autor e coautor na construção de seu conhecimento. Nesse cenário de aprendizagem, situam-se as narrativas, como um gênero discursivo, na medida em que o ato de narrar remete ao registro da memória,

seja oral ou escrita, as histórias de vida, as construções das identidades, bem como aos significados que os sujeitos atribuem aos conhecimentos construídos (ALMEIDA; VALENTE, 2012).

Medeiros, Pereira e Coutinho (2016) apresentam contextos sociais mediados através das narrativas digitais, expondo conceitos como: hipertextualidade, intertextualidade, abertura da narrativa, participação, colaboração, interatividade, jogabilidade, corporização e espaços de afinidade, apontados como temas centrais para discussão sobre as narrativas digitais.

A hipertextualidade, segundo os autores, é uma característica da interatividade do texto narrativo, apresentando uma rede de conexões, “o hipertexto possibilita ao leitor uma leitura em rede, o estabelecimento de ligações entre palavras, textos, imagens, vídeos, gráficos e sons” (MEDEIROS; PEREIRA; COUTINHO, 2016, p. 63), portanto, gerando assim interatividade (conceito dialogado no presente texto), abertura da narrativa (início formal da narrativa), e intertextualidade, que são outros conceitos apresentados pelos autores, contidos nas narrativas digitais, sendo assim, um texto ligado à outros textos.

No que diz respeito, a jogabilidade, o conceito explícito pelos os autores, converge com o conceito de interatividade, com a criação de personagens virtuais, para a contação dos relatos digitais, segundo Medeiros, Pereira e Coutinho “fazem dos primeiros agentes experienciadores mas também corprodutores da história” (2016, p. 63), então, o narrador se constitui como autores e produtores das histórias.

Sendo assim, promovendo o que apresenta o próximo conceito, os espaços de afinidade, que são “redes de verdadeiro conhecimento distribuído entre os nativos digitais” (MEDEIROS; PEREIRA; COUTINHO, 2016, p. 64), na qual diferentes grupos sociais se encontram e expereciam mundos de ficção, simulando corporalmente, gerando colaboratividade entre os sujeitos construtores da história, desenvolvendo uma relação afetiva e congntiva.

A construção das narrativas digitais contribuem para o processo de aquisição do letramento, pois permitem envolver as múltiplas linguagens, com a utilização dos diversos aportes tecnológicos, incluindo imagens animadas, sons, entre outros às histórias. Utilizar a narração, como recurso pedagógico, envolve os alunos no processo de ensino e aprendizagem despertando a imaginação e facilitando a comunicação.

Segundo Prado et al (2017 p.1163), existem diversos tipos de narrativas digitais, “são elas: narrativas interativas, histórias digitais, relatos digitais, narrativas multimídias ou narrativas multimidiáticas, que permitem também a criação não linear das histórias”, então, as TD possibilitam as narrativas diversas modalidades de narrações, agregando interatividade e interação, por isso, apresentando conhecimentos de maneira diversificada, no processo educativo.

A explicitação desse conceito é subsidiada por Almeida (2014, p. 155), ao dizer: “estas narrativas são interativas e costumam lançar mão de tramas não lineares e não cronológicas, que podem ser alteradas pelo usuário que se converte em coautor, com possibilidades de escolher os caminhos a serem percorridos”. Nesse sentido, o sujeito torna-se coautor do próprio processo de escrita, no momento em que decide percorrer um percurso não sequencial, de forma interativa e construtiva.

As narrações digitais propõe uma hibridez de modos de linguagens, apresentando perspectivas visuais, textuais, gestuais e táteis entre outras, sendo assim, as histórias se tornam multimodais, ampliando o repertório linguístico envolvido processo de contação. Segundo Jesus (2010, p. 66) “um texto multimodal integra diversas componentes num texto só, numa significação total”. Agregando diversos tipos de textos, como: som, imagens e entre outros recursos textuais, as narrativas apresentam significados múltiplos, com auxílio das TD, integrando recursos tecnológicos comunicacionais diferentes as narrações, produzem diversas interpretações dos saberes existentes na narrativa.

As linguagens utilizadas nas narrativas digitais, apresentam dois modelos, o convencional, ou seja, a escrita, e os multimidiáticos, com inserção de aspectos visuais: imagens, gráficos, animações; ou auditivos: músicas, vídeos.

As narrativas são utilizadas para contribuir com a reflexão das vivências dos alunos, e suas experiências com as TD, ressignificam aspectos da construção da identidade docente. A escuta da voz dos futuros professores promovem representações da formação docente; promover espaços de aprendizagens que refletiam a complexidade de ser professor visa atender aos desafios no processo de formação inicial.

3.4 Narrativas digitais na formação inicial do pedagogo

As narrativas fornecem, em seu processo de escrita, reflexão sobre os percursos de formação, num exercício de autorreflexão e autoconhecimento, ressignificando os conhecimentos, e apresentando os significados do uso das TD presente nas vivências de ensino e aprendizagem da formação docente inicial. Numa abordagem que mesclam diferentes saberes, no processo de construção das narrativas digitais, ou seja, apresentam os saberes pedagógicos, disciplinares, presentes na formação docente inicial, contudo, demonstra os saberes das vivências docentes, e de suas experiências no processo de se tornar professor.

Meireles (2015) pontua que ao narrar sua trajetória de formação, o sujeito se conscientiza do percurso formativo que está traçando, e se insere como sujeito da história. Desse modo, a narrativa proporciona um material analítico amplo, expondo as vivências dos alunos, sujeitos dessa pesquisa, gerando uma auto reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem. Como afirma Meireles (2015, p. 292) “esse movimento de autoanálise desencadeado pela narrativa permite que o sujeito construa o seu próprio ponto de vista sobre si e sobre o mundo”, ou seja, tornar-se um trabalho de auto explicação do que está sendo experienciado no processo formativo.

Compreender o processo de formação inicial docente é complexo e amplo, mas com o auxílio das narrativas buscamos refletir sobre os percursos formativos instituídos. Os alunos que construíram suas narrações, se colocaram como parte desse trajeto de formação, pois nesse processo de ensino e aprendizagem, acontece de se tornarem passivos, receptores de informações, mas refletindo sobre o ato educativo, apresentaram seus significados individuais sobre o uso das TD na formação docente inicial.

Assim sendo, pretendendo formar docentes que utilizem em suas práticas educativas as TD como recurso metodológico, se faz necessário analisar como se dá esse processo de formação. Portanto, nesse momento de auto reflexão proporcionado pelos instrumentos de coleta de dados, percebemos que a disciplina forneceu aos alunos subsídios para utilizar as TD em suas futuras práticas pedagógicas.

Por conseguinte, as narrativas digitais produzidas pelos alunos, propiciou reflexão sobre o processo formativo, gerando um espaço de formação crítica e de se tornar narrador do seu processo de ensino e aprendizagem. Souza, Portugal e Silva (2013, p. 56) pontuam que,

É salutar estimular desde a formação inicial o exercício da escrita, com memoriais, diários de aulas, portfólios, relatórios de estágios, tendo em vista

que o dispositivo da escrita de si possibilita a reflexão e a análise sobre os trabalhos desenvolvidos, teorizando sobre a sua prática, bem como sobre os diferentes modos como aprendemos a ser professores.

Sendo assim, a escrita reflexiva sobre o processo de se tornar professor proporciona pensar sobre a profissão docente, a partir das vivências do percurso formativo inicial. Portanto, expondo em suas narrações, o que os incentivou a seguir a profissão de magistério, quais são os processos educativos que estão os tornando um futuro profissional da educação, pois como afirmam Reis e Oliveira (2013, p. 128) “através da escrita da narrativa o sujeito reinventa-se, relaciona, no presente, acontecimentos passados e vontades futuras”, os relatos digitais forneceram ressignificar as práticas formativas, além de expor a trajetória educativa inicial da profissão docente.

O uso dos recursos tecnológicos devem ter uma finalidade educativa, como também na criação das narrativas digitais. Costa (2016) apresenta alguns artefatos digitais que podem ser utilizados para elaboração das narrativas, são eles: *power point*, que permite a criação, a edição e a exibição das narrativas com o uso de recursos visuais e auditivos presentes; *moviemaker* é um *software* de criação e edição de vídeos que facilita a transição das imagens; *animoto*, tem as mesmas facilidades dos outros recursos mas é disponibilizado em língua inglesa apenas; *go animate* permite a criação de história de quadrinhos digitais; *photostory* possui uma possibilidade grande de efeitos visuais; *voicethread* é um recurso que permite os indivíduos comentem nas fotos, produzindo vídeos; *powtoon* possibilita a criação de vídeos infográficos; *storybird* pode ser utilizada para a criação de um livro digital; e por fim, *flickr* proporciona a criação de história em quadrinhos. Esses recursos digitais viabilizam a criação de textos narrativos interativos, com o intuito de desconstruir a aprendizagem, e como proposta educativa.

Diante disso, apresento a experiência realizada em uma disciplina eletiva, ofertada no primeiro semestre de 2018, relativa ao semestre 2017.2, no Curso de Mestrado e Doutorado em Educação Brasileira, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Centro de Educação (CEDU), intitulada: Avaliação da Aprendizagem no contexto da Educação Presencial e a Distância fundamentada no uso das TIC. A disciplina discorreu acerca dos processos avaliativos presenciais e à distância, nos quais os alunos apresentavam seus trabalhos investigativos nos contextos avaliativos

. Portanto, apresentando assim, as narrativas digitais como procedimento avaliativo, discorreremos sobre duas questões: Em que a minha memória educativa contribui para a minha formação? As minhas memórias perpassam a minha prática educativa? Construindo um diálogo sobre o percurso formativo dos professores em formação continuada. Sendo assim, os alunos construíram suas narrativas digitais por meio de aplicativos como o Padlet; o Canva; Pixton; Google Docs; GoConqr; WhatsApp; Publisher ; Cmap Tools; Blogger, entre outros. Apresento a seguir duas narrativas digitais, uma construída no *software* Canva e o outra em *word*.

Figura 3 – Narrativa de memória formativa de avaliação (Canva).

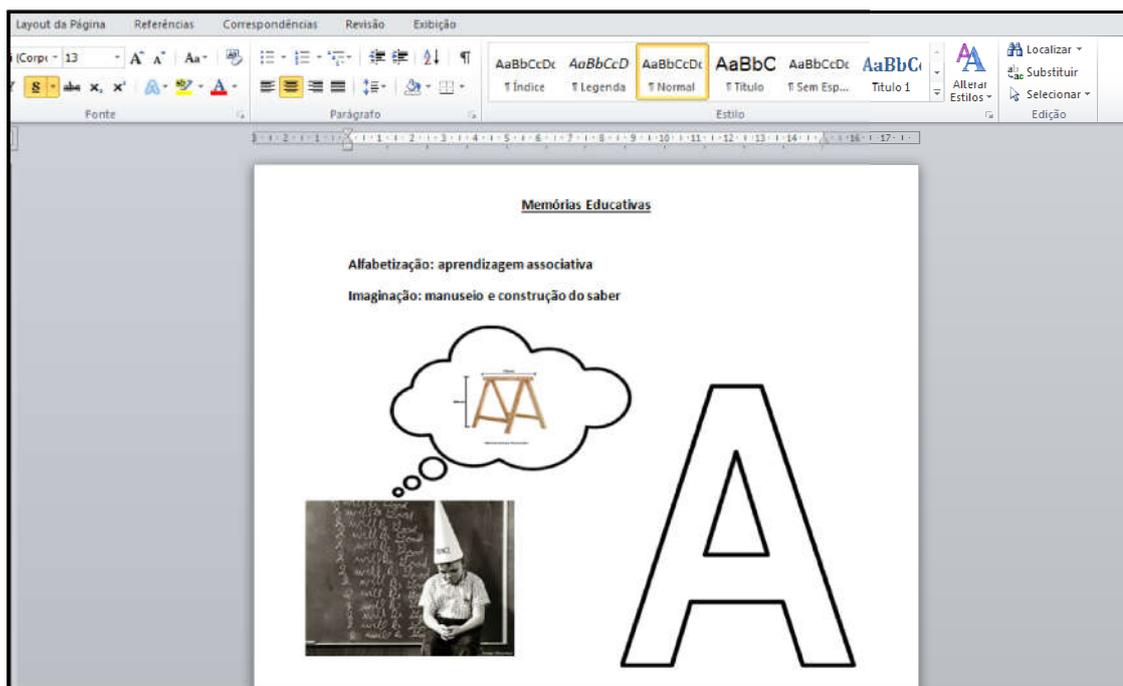


Fonte: Dados da disciplina, 2017.

A disciplina constavam com doze alunos matriculados e frequentantes, sendo sete mulheres e cinco homens , com idades aproximadas de 25 à 35 anos. Os alunos construíram suas narrativas, e depois apresentavam as mesmas, respondendo os questionamentos acima

oralmente, ou em formato de texto, imagem ou música. Nessa narrativa acima, a aluna dialogou sobre a sua formação na educação básica em determinado bairro do município de Maceió, escrevendo e colocando uma imagem para representar a escola em que estudou, oralmente expôs as suas vivências avaliativas e suas memórias formativas significativas.

Figura4– Narrativa de memória formativa de avaliação (Word).

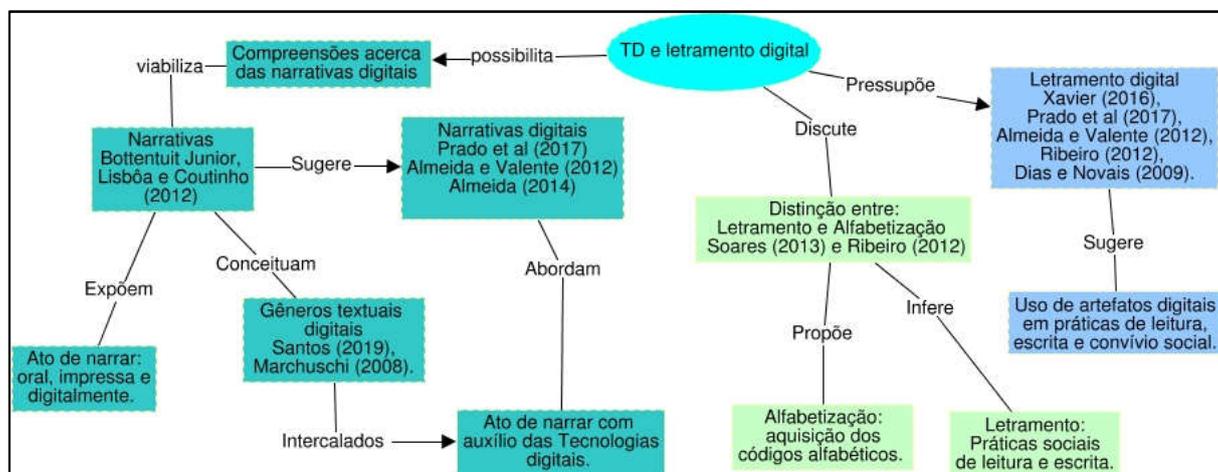


Fonte: Dados da disciplina, 2017.

Nessa narrativa, o aluno utilizou um recurso comum à muitos usuários, mas de forma criativa e significativa para construção da sua narrativa oral e escrita, acrescentando imagens ou utilizando recursos disponíveis no software, apresentando sua narrativa oralmente dialogou sobre sua aquisição alfabética, suas dificuldades e desafios, e como sua família foi importante para a construção dos seus saberes.

Sendo assim, as narrativas digitais constituem como um recurso metodológico abrangente que pode ser utilizado para diversas propostas pedagógicas, como: análise de conhecimentos prévios dos alunos; estratégia de construção de conhecimentos a serem aprendidos; ou por fim, como ato avaliativo. Nesse sentido, apresentamos a metodologia utilizada nessa pesquisa, as narrativas digitais como estratégia de investigação.

Figura 5 – Mapa conceitual resumindo as ideias da seção 2



Fonte: A autora (2019).

Conforme disposto na figura 2, neste capítulo, discutimos sobre as TD e o letramento digital, seguindo de uma distinção entre os termos alfabetização e letramento, prepassando na temática do letramento digital. Nesta perspectiva, dialogamos sobre as compreensões sobre as narrativas digitais, conceituando, explorando, e apresentando suas múltiplas facetas e as possibilidades de utilização para a promoção do letramento digital na formação docente, e os percursos formativos denotados através da construção das narrativas. No próximo capítulo, trataremos a respeito da metodologia utilizada nesta pesquisa, demonstrando os resultados obtidos.

4 PERSPECTIVAS METODOLÓGICAS DA PESQUISA

Para discorrer sobre os questionamentos desta pesquisa, o método o qual a pesquisa está pautada é o qualitativo, que segundo Flick (2009, p. 16) é aquela que,

usa o texto como material empírico (em vez de números), parte da noção da construção social das realidades do estudo, está interessada nas perspectivas dos participantes, em suas práticas do dia a dia e em seu conhecimento cotidiano relativo à questão do estudo.

Portanto, tratamos os textos produzidos pelos alunos, para compreender os significados construídos, permitindo que sejam realizadas diversas leituras das práticas de ensino e aprendizagem, possibilitando uma ampla compreensão do objeto de estudo. Seus pressupostos indicam uma compreensão das manifestações humanas e dos contextos sociais, para obtenção de reflexões sobre o assunto pesquisado. A pesquisa é qualitativa, pois além de não somente contabilizar dados, visa compreender o objeto de estudo.

Os relatos autobiográficos das narrativas digitais se inserem em uma abordagem metodológica de caráter investigativo qualitativo, pois permite uma ampla reflexão do processo de formação docente inicial. Por compreender que o fenômeno educativo é complexo, delimitamos a pesquisa como um estudo de caso (YIN, 2005), visando interpretar os significados atribuídos ao uso das TD na formação docente inicial, aliando o processo de construção das narrativas digitais, para compreender os registros das vivências dos percursos de formativos iniciais, numa abordagem de formativa e de auto reflexão.

A metodologia aplicada se dividiu em cinco fases, realizada no período de fevereiro a março de 2019. A primeira fase de elaboração, foi construída a sequência didática, visando um aproveitamento nas análises dos textos, e uma produção coerente com relatos digitais, contando com três momentos, sendo dois presenciais e um à distância, nos quais se desdobram as demais fases. A segunda fase foi de apresentação presencial da pesquisa, dos conceitos necessários para realização das narrativas digitais

A terceira fase foi de escrita das narrativas no *blog* da disciplina e no *blog* dos alunos. *Oblog* da disciplina foi criado pelo professor regente da turma, e os *blogs* dos alunos, pelos mesmos, esse momento foi acompanhado à distância; conforme a

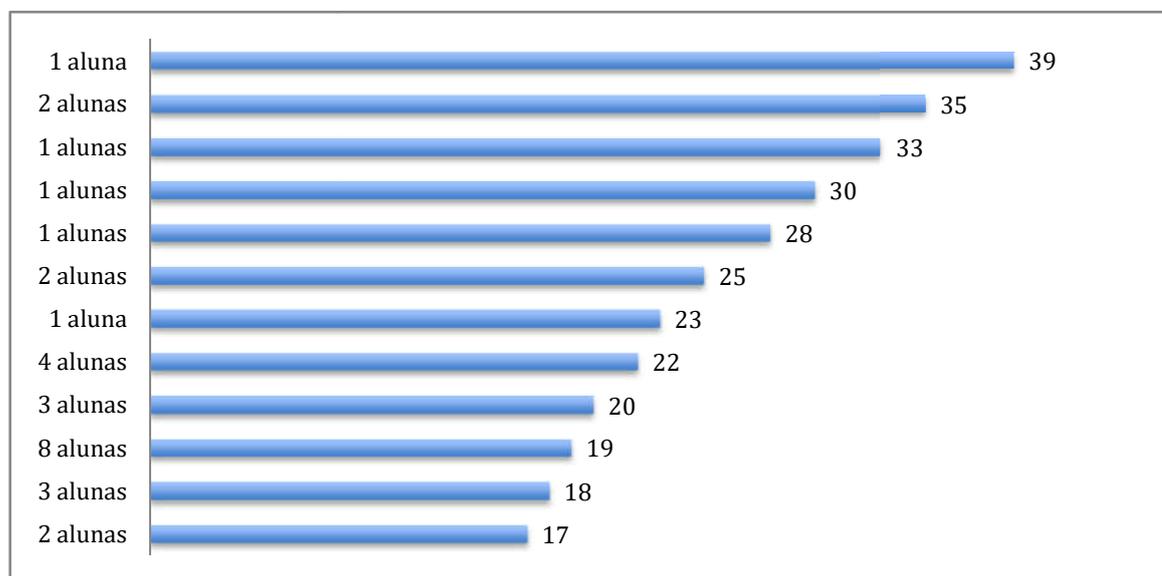
postagem no *blog*, havia uma interação nos comentários para estimular o diálogo e a participação. A quarta fase, foi uma roda de conversa com a turma, abordando a produção das narrativas, as dificuldades, e os diálogos trazidos nelas. E a última fase foi a análise dos dados obtidos através das narrações.

4.1 Lócus e os sujeitos da pesquisa: aproximações e conexões

A pesquisa foi realizada no Centro de Educação da UFAL, em uma turma do primeiro período do curso presencial de Pedagogia, cursando a disciplina de: Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, com carga horária de 80. Para o desenvolvimento da pesquisa, contatamos o professor regente sobre a possibilidade da pesquisa, dialogamos sobre os percursos e a metodologia envolvida no processo de coleta de dados. A escolha desse lócus se deve pelo fato de que se trata de um curso o qual estamos em constante diálogo de pesquisa e continuidade da primeira investigação realizada na graduação.

Os sujeitos da pesquisa foram os alunos do primeiro período do curso de pedagogia. Conforme pode ser observado no Gráfico 1, eles tinham entre 17 e 35 anos.

Gráfico 1 – Idade dos alunos da turma 2019.1.



Fonte: Professor regente (2019).

A turma possuía em seu registro acadêmico, a quantidade de 49 alunos, mas as informações sobre a idades dos alunos foram extraídas de um questionário avaliativo da

disciplina realizado no fim do semestre letivo. Apenas 30 alunos responderam aos questionamentos, sendo 29 do sexo feminino como apresentado no gráfico acima, e 1 do sexo masculino com a idade de 19 anos.

4.2 Passo a passo da investigação

Para o desenvolvimento da investigação empírica elaboramos uma sequência didática para realizarmos junto com a turma. A sequência era dividida em três momentos, dois presenciais e um à distância. No primeiro momento, foi acompanhado juntamente com professor regente da turma presencialmente, uma breve explicação dos conceitos de narrativas digitais, e também como construir um relato digital.

Como a turma possuía um *blog*, o qual era utilizado como portfólio virtual, para realização das suas atividades da disciplina, decidimos continuar utilizando-o. O professor regente possui um *blog* referente à disciplina, mas cada aluno, em dupla ou trio possuía um *blog* para realização das atividades. Na figura 2o *blog* da disciplina, com a postagem convidando os alunos para realização da construção da narrativa digital:

Figura 6 – Blog da disciplina: Postagem da atividade realizada com a turma.



Fonte: <http://eduticufal.blogspot.com/> (2019)

O *blog* foi criado pelo professor regente da disciplina, para realização e acompanhamento de atividades semanais feitas pelos alunos. Nesse processo, os alunos formaram duplas e criaram os seus *blogs* para concretização das atividades propostas

pelo docente responsável pela disciplina. Apesar do *blog* ser compartilhado por duplas, as narrativas digitais foram construídas individualmente.

Nesse contexto, oblog foi utilizado como um portfólio das atividades, sendo uma ferramenta avaliativa formativa do processo de ensino e aprendizagem. Como contextualiza Santos e Araújo (2012, p. 109) “o aluno torna-se participante ativo do processo avaliativo, selecionando amostras de seu trabalho e incluindo-as e registrando o percurso da construção no seu portfólio”, pois o aluno realiza uma reflexão mediante o que decide incluir e apresentar no *blog*, em um processo de auto avaliação, que será constante acompanhando pelo professor.

O segundo momento foi realizado à distância, conforme a postagem realizada no *blog* no dia 25 de fevereiro, foi dado o prazo de quinze dias para realização da construção da narrativa digital. Cada componente da dupla, nos seus respectivos *blogs* realizaram as postagens das narrativas.

Desenvolvendo a produção do texto de forma híbrida, as narrativas nesta pesquisa, se apresentam no formato convencional, a escrita. Foram construídas 14 narrativas digitais, apenas uma no formato de auto vídeo. As demais, escritas e anexadas ao portfólio virtual, o *blog* de cada dupla, mas todas as narrativas foram escritas individualmente, pois a percepção das relações com TD podem mudar conforme cada aluno.

Os alunos utilizaram a escrita como principal recurso das suas narrações, apenas uma decidiu criar um vídeo próprio dialogando sobre a aprendizagem com o uso das TD. Acompanhamos o processo de construção das narrativas através do *blog* da disciplina, que permite acesso direto ao *blog* dos alunos, surgindo uma notificação de nova publicação no *link* do *blog*, possibilitando a visualização das narrativas digitais, as quais foram copiadas ou transcritas, no caso de vídeo, e anexadas à um arquivo em *word*, para posterior análise.

Por último, tivemos um momento presencial, em uma roda de conversa para refletir sobre a atividade proposta.

Figura 7 - Roda de conversa.

Fonte: A autora, dados da coleta, diário de campo (2019)

Nesse momento presencial, nem todos os alunos quiseram se colocar, então, para abrir o diálogo, fizemos três questionamentos, sendo esses: Como você relaciona com TD? Quais foram os desafios que surgiram na construção das narrativas digitais? E se as TD favorecem o processo de ensino e aprendizagem? Diante disso, oito alunos se posicionaram com as seguintes falas significativas apresentadas no quadro abaixo.

Quadro 1 – Apontamentos da roda de conversa.

A1	Faz parte da nossa vida, as TIC.
A2	Trazer para si, para o uso das aulas.
A3	Aprender com a evolução. Acompanhando o desenvolvimento para melhorar a educação.
A4	Correr atrás, para incluir-se. Um mundo rápido. As TIC já estão no cotidiano.
A5	Os professores incentivam, influenciam, o uso do PDF, e e-mail.
A6	Não vejo mais sem as tecnologias. Mudou minha cabeça. Sempre penso: porque não colocar um game.

A7	Escrevo no caderno e depois no <i>blog</i> .
A8	Penso: o que o leitor vai pensar do seu texto. Quem vai ler, vai se interessar. O olhar do outro para o que esta escrevendo.

Fonte:Dados da pesquisa (2019)

Nas falas dos alunos, é notório um diálogo sobre inclusão digital, se incluir digitalmente para produzir suas futuras aulas, ou para sua formação docente, além de pontuações acerca da produção de textos para seus *blogs*, sendo assim, um sujeito letrado digitalmente, como afirma Xavier (2016, p.8, grifos do autor) “a aquisição do *letramento digital* se apresenta como uma necessidade educacional e de sobrevivência”, realizar práticas de leitura e escrita em ambientes digitais, pressupõe uma exigência dos atos sociais.

Portanto, foram três momentos distintos, o de ensinar, como é a elaboração de uma narrativa, o de motivar para realização da atividade proposta, e por fim de acompanhar o processo de escrita à distância, por meio dos *blogs*, quando surgia uma notificação de uma narrativa postada no *blog*. Depois da leitura, foi colocado um ou dois comentários, para a compreensão de que estava sendo realizado um acompanhamento do processo de escrita.

4.2 Instrumentos da coleta de dados

Com a validação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, com o número de aprovação: 88558317.1.0000.5013. Os procedimentos de coleta e de análise de dados foram desenvolvidos no período de 25 de fevereiro a 24 de março de 2019. Cada sujeito participante, preservando a identidade e seguindo orientações éticas, foi identificado com um código (Narrativa1, Narrativa2, Narrativa3, etc.)

Para o procedimento de coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: diário de pesquisa, fotografias, *blogs* da disciplina e dos alunos e questionário, apresentados no quadro 2:

Quadro 2 - Instrumentos de coleta de dados

Instrumento	Objetivo	Procedimentos
Diário de pesquisa	Tomar notas das etapas de	Escrita e rescrita dos

	desenvolvimento da pesquisa.	momentos promovidos na investigação.
Fotografias	Gravar fotograficamente os momentos desenvolvidos presencialmente.	Fotos retiradas dos andamentos com a turma.
<i>Blog</i> da disciplina	Registrar a atividade proposta para turma, como também, os objetivos educacionais, e conceitos dialogados.	Fichamento da atividade proposta.
<i>Blog</i> dos alunos	Escrever as narrativas digitais.	Catálogo das narrativas registradas em cada <i>blog</i> .
Questionário avaliativo	Obter informações sobre o processo de ensino e aprendizagem da disciplina.	Planilha com as respostas organizadas no excel.

Fonte: Dados da pesquisa (2018/2019)

Utilizamos cinco instrumentos de coleta de dados, o diário de pesquisa foi utilizado para armazenar os momentos realizados com a turma, as fotografias foram gravadas no processo das atividades com a turma, e os *blogs*, ambos foram para registro e realização da atividade proposta, o da disciplina, para fichamento, e os dos alunos para produção, por fim, foi realizado um questionário de auto avaliação, como também de avaliação da disciplina, elaborado pelo professor regente

4.3 Análise dos dados

Após a categorização podemos analisar os dados, de maneira particular os discursos de formação docente inicial, para compreender o processo de ensino e aprendizagem intermediada pelas TD. As narrativas digitais foram construídas com intencionalidade, partindo da significação, na qual os alunos narraram suas experiências com o uso das TD em sala de aula, seguindo as recomendações de Almeida e Valente (2012, p.63) quando introduzem que as narrativas digitais “podem ser utilizadas tanto para investigar o conhecimento que as pessoas expressam quanto para auxiliar processos de construção de conhecimento”. Dessa forma, os relatos digitais foram de significativos para compreender como analisam o conhecimento adquiridos nas aulas.

A análise de conteúdo tem como fundamentos as compreensões de Bardin (1997) e Moraes (1999) quando afirmam que, para realizar a análise de um determinado conteúdo é necessário compreender os significados atribuídos aos textos, por isso, é necessário determinados procedimentos para realização desta interpretação.

Moraes (1999, p.2), afirma que a análise de conteúdo, “constitui-se em bem mais do que uma simples técnica de análise de dados, representando uma abordagem metodológica com características e possibilidades próprias”, ressaltando, ainda, que a análise de conteúdo possui particularidades próprias. Bardin (1997, p. 38) assegura que, “a análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utilizam procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. É nessa perspectiva, que este estudo atentou para cada procedimento, necessário à análise qualitativa dos dados coletados, com vistas às novas compreensões heurísticas a respeito do fenômeno a ser estudado.

Analizamos primeiramente o questionário, utilizado pelo professor regente da disciplina, para uma autoavaliação, foram doze questionamentos. Desses foram selecionados dois para integração desse trabalho, pois interagem com os objetivos desta pesquisa. Apresentamos um quadro com as questões selecionadas. Outros dez questionamentos diziam respeito à avaliação do professor da turma, dos monitores da turma, e uma auto avaliação dos alunos, sobre a participação deles na disciplina, o desempenho, entre outros elementos, relacionados ao este estudo tínhamos estas duas questões apresentadas abaixo:

Quadro 3- Questionário realizado com os aluno da turma 2019.

Alunos (E1, E2, E3,...)	7. Como foi o uso das tecnologias como recurso (meio) para vocês aprenderem e desenvolverem as suas atividades?	11. Que assuntos ou temas você identifica que foram relevantes para a sua formação como pedagogo(a)?
E1	Foi bom	Não respondeu.
E2	Gostei muito de usar as tecnologias como meio de aprendizagem, e de aprender usa-las para ensinar ao nossos futuros alunos	Todos assuntos e temas passados são relevantes para nossa formação.
E3	Foi ótimo	A aula experimental
E4	Foi bom e de fácil acesso	Todos
E5	Super válido. Descobri um mundo dentro da educação.	Os jogos com assuntos de sala de aula, o blog...
E6	Algumas com eficiência	A era digital.
E7	Muito bom e aprendi bastante	Tecnologia na educação

E8	Uma experiência incrível, tivemos bastante resultados, so progredimos .	Todos
E9	No início foi difícil pois não tinha muita afinidade com a tecnologia, mas ao longo das aulas fui aprendendo muito com a disciplina	A atividade que desenvolvemos nas escolas, pois foi a primeira vez que a maioria entrou numa sala de aula como professores
E10	A tecnologia foi fundamental para o desenvolvimento das atividades.	Tudo foi importante, todos os temas trouxeram conhecimentos.
E11	Foi um grande desafio que superei em cada aula e por fim não me vejo sem o uso diário da tecnologia.	Os games para o ensino e aprendizado.
E12	Foi diferente e ao mesmo tempo um aprendizado, pois eu não havia pensado nessa possibilidade antes das atividades propostas.	Os temas sobre os perigos da internet, porque nós como futuros professores precisamos estar atentos aos perigos pelas quais as crianças estão expostas.
E13	Bom	A atividade feita na escola, primeira experiência em sala de aula com crianças.
E14	Foi muito tranquilo e estimulante na disciplina	Os perigos da internet atividade que fizemos em vídeo.
E15	Fiquei assustada logo no início mas essa disciplina me ajudou a perder o medo de usar as tecnologias digitais.	Plano de aula, e a experiência de dar aula em uma escola pela primeira vez.
E16	Com vídeos, jogos..	Os vídeos falando sobre crimes virtuais
E17	Foi um aprendizado valioso	Não sei
E18	foram muitos desafios, mas para ajudar a sair da caixinha, acredito que precisaria de maiores exemplos.	o uso direto das tecnologias.
E19	Me fizeram ver além do que eu poderia fazer	A tecnologia como uma forma de somar na aula
E20	Foi de suma importância, pois as contribuições são totalmente significativas no processo de desenvolvimento.	Desenvolvimento dos jogos Planejamento de aula Experiência na sala de aula A importância do uso das tecnologias.
E21	Foram fundamentais	Os games
E22	Achei interessante e diferentes das outras disciplinas, chamou a minha atenção o método de avaliar as atividades pelo blog.	Mostrar novas possibilidades de passar o conteúdo da aula
E23	Ótimo	O uso das tics
E24	Facilitam muitas atividades que seriam penosas.	Gameificação
E25	Foram momentos de muitas descobertas. Pois antes dessa disciplina, só conseguia visualizar uma aula com métodos tradicionais.	Os jogos analógicos e os vídeos sobre os perigos da Internet
E26	Foram de fundamental importância	Os games
E27	Embora já tivesse contato com as tecnologias durante o processo de	A atividade de dar aula, além de proporcionar uma

	aprendizagem, foi de muita significante entender melhor o tamanho de sua importância.	experiências significativa, nos mostrou na prática educacional o quanto é importante a sua implementação no decorrer das aulas.
E28	Foram essenciais, já que pouco vemos o uso da tecnologia em sala de aula. E nos permitiram unir o conhecimento as ferramentas das quais já temos acesso no nosso dia a dia, o que gerou mais motivação ainda.	Os jogos analógicos, que nos proporcionou criar e pensar em algo que futuramente pode servir de material para utilizarmos em sala com nossos alunos. E também, os vídeos que nos estimulou a pensar no tema e elaborar todo o roteiro de como seria feito, nos colocando como autores e protagonistas dentro do processo de aprendizagem.
E29	Muito bom	Planos de aulas.
E30	Uso foi realmente importante pois são recursos que vamos precisar bastante tanto agora enquanto formandos da pedagogia e no futuro como profissional da educação.	A aprendizagem com o uso das tecnologias e que não podemos usar as tecnologias para fazer o que já se faz sem ela, precisamos ser criativo.

Fonte: Professor regente, dados da coleta, questionário(2019).

Quando perguntados sobre como foi o uso das tecnologias como recurso (meio) para aprenderem e desenvolverem as atividades (questão 7), apenas três alunas responderam que tiveram dificuldades de manusear as TD como recurso pedagógico:

E 9: No início foi difícil pois *não tinha muita afinidade com a tecnologia*, mas ao longo das aulas fui aprendendo muito com a disciplina;

E11: *Foi um grande desafio* que superei em cada aula e por fim não me vejo sem o uso diário da tecnologia;

E15: *Fiquei assustada logo no início* mas essa disciplina me ajudou a perder o medo de usar as tecnologias digitais (grifos nossos).

Ainda, podemos ver a relação de receio em utilizar as tecnologias como recursos educacionais, logo no início da formação docente. Contudo, todos pontuaram que o aprendizado se tornou mais dinâmico, produtivo e interativo, e abordaram as possibilidades pedagógicas dos recursos utilizados.

Em outras falas na mesma questão sobre o uso das TD, é saliente destacar as seguintes colocações, das alunas (grifos nossos):

E31: *Uso foi realmente importante* pois são recursos que vamos precisar bastante tanto agora *enquanto formandos da pedagogia e no futuro como profissional da educação*;

E26: Foram momentos de muitas descobertas. Pois antes dessa disciplina, só conseguia *vizualizar uma aula com métodos tradicionais*;

E2: Gostei muito de usar as tecnologias como meio de aprendizagem, e de *aprender usa-las para ensinar ao nossos futuros alunos*.

Percebemos que a disciplina proporcionou a reflexão sobre a utilização das TD nas futuras aulas dos postérios profissionais da educação. Segundo Tardif (2011), os saberes provenientes das instituições formadoras de docentes apresentam análises sobre a prática educativa, ou seja, são discutidas concepções, tais como as metodologias ativas, realizada na disciplina pesquisada.

A questão 11 faz o seguinte questionamento: Que assuntos ou temas você identifica que foram relevantes para a sua formação como pedagogo(a)? Os alunos relataram quais assuntos debatidos na disciplina foram pertinentes para sua formação profissional, as respostas foram diversificadas, mas em sua maioria, pontuaram os games e a realização de planos de aula, pois essa disciplina eragamificada, então estava em constate discussãooos jogos como proposta em educativa, e os planos de aulas eram realizados para apresentar a metodologia desse processo educativo.

Destacamos a fala dos seguintes alunos (grifos nossos):

E9: *A atividade que desenvolvemos nas escolas*, pois foi a primeira vez que a maioria entrou numa sala de aula como professores;

E13: A atividade feita na escola, primeira *experiência em sala de aula com crianças*;

E15: Plano de aula, e *a experiência de dar aula em uma escola pela primeira vez*;

E21: Planejamento de aula, *Experiência na sala de aula*, A importância do uso das tecnologias;

E23: *Mostrar novas possibilidades de passar o conteúdo da aula;*

E28: A atividade de dar aula, além de proporcionar uma experiência significativa, nos mostrou na *prática educacional* o quanto é importante a sua implementação no decorrer das aulas;

E29: Os jogos analógicos, que nos proporcionou criar e pensar em algo que *futuramente pode servir de material para utilizarmos em sala com nossos alunos*.E também, os vídeos que nos estimulou a pensar no tema e elaborar todo o roteiro de como seria feito, nos colocando como autores e protagonistas dentro do processo de aprendizagem.

Apesar de não ser uma disciplina de estágio obrigatório, na qual os alunos são orientados a irem as escolas como observadores da prática docente, a metodologia proposta pela disciplina possibilitou a vivência educacional, pois como são alunos do primeiro período, ainda obtiveram experiências sobre o ato educativo. Dos 31 alunos que responderam ao questionário, 10 relataram a aula experimental como relevantes para sua formação. Romão, Santos e Sena (2013, p. 29) destacam que, essas atividades práticas proporcionam a “elevação da consciência do ofício de professor, possibilitando ao estudante perceber a escola na sua forma de ser, nas suas contradições, nas suas peculiaridades, reveladas na experiência do trabalho docente”, é unir a teoria à prática, possibilitando aos alunos reflexões sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Para delimitarmos ainda mais análise das categorias elencadas conforme os objetivos, optamos pelo uso de rubricas, para analisar as narrativas digitais, compreendemos como rubricas o que Cano (2015, p. 266) aponta,

En sentido amplio, se identifica con cualquier pauta de evaluación, preferentemente cerrada (tipo check-list o escala). En sentido estricto se asimila a una matriz de valoración que incorpora en un eje los criterios de ejecución de una tarea y en el otro eje una escala y cuyas casillas interiores están repletas de texto (no en blanco, como sucede con las escalas para que el evaluador señale el grado de adquisición de cada criterio). En cada casilla de la rúbrica se describe qué tipo de ejecución sería merecedora de ese grado de la escala.

A autora expõe dois conceitos, um amplo e um restrito, o amplo designa as rubricas uma pauta de avaliação, a assemelhando com uma *check-list*, no sentido restrito

apresenta como uma matriz de avaliação, que possui os critérios das atividades propostas em uma escala de projeção. Nesse sentido, de modelo amplo apresentaremos duas tabelas com rubricas das narrativas digitais, a primeira, com critérios avaliativos acerca do conteúdo exposto, e a segunda com análise avaliativa da estrutura da narração.

Apenas 14 alunos realizaram a escrita das narrativas, então, as narrações foram enumeradas, para realizar a análise. No primeiro quadro das rubricas, apresentamos os elementos necessários para a construção das narrativas digitais, segundo Bottentuit Junior, Lisbôa e Coutinho (2012) e Prado (2017), os quais expõem os elementos básicos para a escrita dos relatos digitais. Dividimos em dois elementos, os estruturais que dizem respeito, a organização da escrita, com ponto de vista do autor da narrativa, apresentação do enredo e do conteúdo, e os elementos gráficos, acerca do uso das TD com agregação de som, imagens, músicas e vídeos, de acordo com o gráfico abaixo:

Quadro 4- Rubricas da estrutura das narrativas digitais.

Narrativas	Elementos estruturais (ponto de vista do autor da narrativa, enredo, conteúdo).	Elementos multimídiaáticos ou multimodais (som, imagens, músicas, vídeos).
1	X	X
2	X	
3	X	
4	X	
5	X	
6	X	
7	X	
8	X	
9	X	

10	X	
11	X	
12	X	
13	X	
14	X	

Fonte: Dados da pesquisa(2019).

As narrativas digitais escritas pelos alunos possuem elementos estruturais, baseados nos estudos de Robin (2008), quando ressalta que as narrações devem conter o ponto de vista do autor do texto, um enredo, destacando o conteúdo emocional que permite a identificação da voz do narrador, assim como também, o ritmo e a entonação. Todas as quatorze narrativas, contaram seus percursos formativos. Quanto aos elementos gráficos, apenas uma, se dispôs ir além do texto, gravando um auto vídeo, as demais utilizaram os elementos gráficos convencionais para a escrita.

Aquelas narrativas que possuíam conteúdos sobre o uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, aplicações didáticas das TD nas disciplinas do curso, e perspectivas acerca do letramento digital, marquei um X, para assinalar a presença desses conteúdos nos relatos digitais, como podemos observar no quadro 5:

Quadro 5- Rubricas dos conteúdos das narrativas digitais

Narrativa	Uso das Tecnologias no processo de ensino e aprendizagem.	Aplicações didáticas das TD nas disciplinas do curso.	Perspectivas acerca do letramento digital
1	X	X	X
2	X	X	
3	X		
4	X	X	

5	X	X	
6	X	X	
7	X	X	
8	X	X	
9	X	X	
10	X	X	
11	X	X	X
12	X	X	
13	X	X	
14	X	X	

Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Foram quatorze narrativas, agupadas no arquivo em *Word*, enumeradas, somente uma em formato de vídeo, a qual foi transcrita e *linkada*. Realizada a leitura geral de todas as narrações. Foi feita uma busca entre aquelas que relatavam os assuntos postos acima, em sua maioria, os relatos expunham sobre o uso das TD no processo de ensino e aprendizagem, e as práticas realizadas por todos envolvidos no ato educativo, mas tratando a respeito do conceito de letramento digital apenas dois apresentaram seus questionamentos acerca do conteúdo.

Então, a partir das categorias, que são: O uso das tecnologias no processo de ensino e aprendizagem; as aplicações didáticas das TD nas disciplinas do curso e as perspectivas acerca do letramento digital, analisaremos as narrativas digitais construídas pelos alunos.

As quatorze narrativas apontam o uso dos recursos tecnológicos como facilitador do processo de ensino e aprendizagem. Destacamos trechos das seguintes narrações (grifos nossos):

N3: Uso dessas tecnologias *poderiam auxiliar* tremendamente as aulas, para que possamos ver coisas novas;

N13: Acredito que o *uso da tecnologia facilita e leva o aluno a diversas informações*, porem e necessário que o aluno não só absorva a informação como também processar o conhecimento;

N14: Acredito que o *uso da tecnologia facilita e leva o aluno diversas informações*.

Não obstante, devemos pontuar que o uso dos recursos tecnológicos, devem ser organizados para proporcionar conhecimentos e habilidades necessários para formação dos envolvidos no processo educativo. Conforme Pimentel (2017, p. 65) ressalta que “as TDIC devem ser utilizadas como potencial educativo, empregadas como instrumentos para pensar e interpensar, partindo de um projeto não somente tecnológico, mas pedagógico e instrucional”, sendo assim, as TD devem auxiliar o ato educacativo, para envolver e desenvolver os alunos na sala de aula.

No entanto, para as aplicações didáticas todas as quatoze narrativas apontam o uso das TD nas disciplinas, mas não em todas as disciplinas cursadas, e em sua maioria a utilização é referente apenas como repositório e repasse de informações, ressaltando partes das narrações (grifos nossos):

N2: *Não são todas as disciplinas do curso que utilizam* as Tecnologias digitais em sala de aula, algumas usam pouco e outras utilizam sempre;

N12: Geralmente é com slides, vídeos e *os textos em PDF* disponibilizados no celular que podemos olhar e acompanhar durante a aula.

O próximo trecho destacado é maior, pois resume bem as colocações das demais narrativas;

a maioria das disciplinas já fizeram e fazem o uso de algum tipo das tecnologias digitais, nas matérias de Profissão Docente e Projetos Integradores (PI) através da *leitura de livros e textos em PDF*, envio de resumos e resenhas *via e-mail*, na matéria de Fundamentos Históricos com *apresentação em slides*, na matéria de Organização do Trabalho Acadêmico (OTA) por meio de *PDF para realizar percepções de leitura*, na *produção do artigo que utiliza meios tecnológicos* como o computador, e por fim a matéria de Tecnologias

da Informação e Comunicação (TIC), sendo a que mais utiliza dos meios, onde as aulas são ministradas no *laboratório de informática*, com auxílio de *Datashow*, onde possuímos um blog e realizamos desafios que são colocadas no mesmo, usando de forma direta as tecnologias (Narrativa 10, grifos nossos).

Sendo assim, os textos disponibilizados em PDF são o recurso mais utilizado pelo alunos nas disciplinas de acordo com as suas narrações, realizando práticas de leitura em ambiente digital para a promoção de conhecimentos formativos.

Então, a incorporação das TD no processo de ensino e aprendizagem, podem possuir duas vertentes, como afirma Pimentel (2017), a primeira as tecnologias são utilizadas para apenas reproduzir ações que são realizadas sem o uso dos recursos de tecnológicos, e a segunda as TD são utilizadas no contexto educacional para a inovação do ato educativo, compreendendo a inovação na educação, como algo que “está atrelado à possibilidade de realizar as atividades cotidianas de uma forma nova, ultrapassando a simples distribuição ou disponibilização de recursos tecnológicos” (PIMENTEL, 2017, p. 35), percebemos de acordo com as falas dos alunos nas narrativas digitais, retirando a disciplina pesquisada, as demais utilizando as TD apenas para realizar atividades que poderiam ser utilizadas sem a necessidade dos recursos tecnológicos.

Acerca das perspectivas sobre o letramento digital, apenas duas narrativas, constam comentários relativos ao letramento digital, são elas:

oletramento digital vem sendo uma prática desenvolvida pelos professores do curso de pedagogia, reconheço essas práticas como algo de suma importância, porque é uma capacidade de leitura e escrita adaptada ao mundo moderno, e ainda vai muito mais além, ela prescreve também essas habilidades que devem ser funcionais e ter implicações práticas. Vale ressaltar que o *letramento digital* também confronta criticamente o que assimila para solidificar o que aprendeu. (Narrativa 10, grifos nossos).

No curso de pedagogia o *letramento digital* vem sendo uma prática utilizada pelos professores e é algo de grande magnitude, tendo em vista o quanto chama e desperta a atenção do educando. É saliente compreender que está falta de diálogo sobre o tema, por parte dos alunos nas narrações demonstra ausência de leitura e saberes sobre o assunto (Narrativa 11, grifos nossos).

Contudo, apesar do conceito não ser debatido em sala de aula, nas disciplinas cursadas, relatando como estudante do curso de Pedagogia, as narrações acima demonstraram saberes experienciados nas aulas, como o desenvolvimento de hábitos de

leitura e escrita em ambientes digitais apresentados pelos docentes em suas disciplinas, pois temos como recurso mais utilizado, os arquivos on-line ou salvos em PDF.

Para Zacharias (2016) há dois grandes desafios quando se trata de desenvolver o letramento digital, o primeiro deve ser levar a leitura para a sala de aula como objeto de ensino, sem simplificações, mas levando em consideração suas intenções e diversidade, o segundo desafio é a inclusão das TD atribuindo sentido a elas no seu contexto social, ou seja, é necessário de criar condições significativas de práticas de leitura e escrita.

Nesta perspectiva, os sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, da disciplina escolhida para a pesquisa, realizavam interatividade, se relacionando com o computador, para construção dos seus portfólios virtuais no *blog*, e também, desenvolviam interações com o professor e os demais alunos, elaborando relações entre os sujeitos. Em vista disso, a pedagogia interativa, está pautada no estudo das relações que acontecem em sala de aula.

Para finalizar a análise das narrativas digitais, apresentamos uma nuvem de palavras (Figura 8) criada a partir dos textos produzidos pelos alunos.

Figura 8 – Nuvem de palavras resumindo as narrativas digitais construídas pelos alunos.

Nesse momento, trago meu relato como aluna, do curso de Pedagogia, do mesmo lócus que foi realizada esta pesquisa. Identifiquei no processo de análise das narrativas digitais, falas convergentes, e dizeres, os quais presenciei em meu trajeto de formação, como é o caso de apesar de existir uma disciplina específica para trabalhar o tema das TD no processo educacional, seria interessante e produtivo presenciar práticas pedagógicas com o uso das TD em conteúdos diversificados, para além dos artefatos de uso pelo uso, ou de auxílio de aprendizagem, como textos em pdf, e-mails, e ambientes virtuais, que são mais depósitos de conteúdos. Nas narrativas digitais construídas foram estes relatos mais presentes no texto.

Como professora da educação infantil, da rede privada do município de Maceió, no bairro do Vergel, em uma escola de grande porte, a qual possui uma infra-estrutura diferenciada, em que cada sala de aula, possui um aparelho de mídia disponível para o uso dos professores, com acesso a internet, tenho me desafiado, a inovar com o uso dos artefatos, para além da transmissão de um vídeo, ou de outras abordagens metodológicas, mas com intenção de transformar conteúdo em conhecimento, então, utilizo canções, animações, imagens, vídeos produzidos junto com eles, que possuam significados e aprendizados para as crianças.

Diante do exposto, analisando à inserção das TD no contexto educativo percebemos a amplitude formativa do uso dos recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem, e como está modificando o ato educativo. Então, é necessário refletir sobre a formação docente inicial, para compreender se temos formados professores capazes de utilizar as TD em seu cotidiano escolar.

Por conseguinte, analisando as compreensões e os significados dos uso das TD no processo de ensino e aprendizagem dos alunos do curso de Pedagogia, é possível perceber que apesar de algumas práticas tradicionais mesmo com a utilização das TD, por parte dos professores formadores, os alunos têm buscando compreender e utilizar em sua formação as TD com criticidade e significação.

É notório observar o contexto educativo instituído pela disciplina investigada, que visa promover ações de letramento digital, com intuito de formar professores que possam utilizar as TD em práticas híbrido-formativas, originando interação e interatividade em sala de aula. Tendo em vista, um processo de formação de professores

que constitua sujeitos autônomos, e capazes de utilizar as TD em suas práticas sociais, como também, no âmbito profissional, não como um processo instrucional, mas sim, em um processo de reflexão constante.

Os dados coletados indicam que os alunos apesar de utilizar a tecnologia em seu cotidiano, contudo a partir desta disciplina começaram a pensar sobre usar as TD em seu processo de ensino e aprendizagem, porém são letrados digitalmente, pois aplicam o uso das TD em contextos sociais.

Portanto, as narrativas digitais colaboram para o processo de reflexão docente, seja no início da formação, ou no percurso de formação continuada, sendo necessária a condição de análise do ato educativo, pois compreendemos que o professor se encontra em constante construção. Sendo assim, as narrativas fornecem subsídios necessários para analisar o processo de formação docente, entendendo que os alunos iniciantes do percurso formativo, demonstraram mais dificuldades de produzir as narrativas, seja domínio de escrita narrativa, ou das TD.

Iniciamos esta pesquisa com o seguinte questionamento: Quais as compreensões do significado das TD dos ingressantes na formação inicial docente, a partir de suas narrativas digitais? Então, percebemos que na disciplina de Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação, os alunos puderam vivenciar práticas de ensino e aprendizagem significativas com o uso das TD. Compreendendo que o uso requer conhecimentos técnicos e metodológicos, para ressignificar a prática docente.

Por fim, é necessário ressaltar a necessidade de reflexão do percurso de se tornar professor, para compreender os seus atos educativos e entender logo no início da sua formação as práticas de ensino e aprendizagem. Compreendemos que esta pesquisa faz menção à novos questionamentos, como: Quais habilidades os alunos desenvolveram ao utilizar as narrativas digitais? E para uma futura pesquisa com crianças em processo de aquisição de leitura e escrita, seria importante questionar: Como se dá esse processo por meio da construção de narrativas digitais, adquirindo também o letramento digital? Ou uma criança pode construir uma narrativa hipertextual multimodal? Que conhecimentos e habilidades o professor deve produzir para realização de tal atividade? Dentre outros, questionamentos viáveis.

Concluimos que esta pesquisa atendeu aos objetivos propostos, investigando os significados das TD no processo formativo inicial docente, proporcionando reflexão sobre os percursos de ensino e aprendizagem vivenciados. Esperando contribuir significativamente para o curso de formação docente, possibilitando formar professores capazes de utilizar as TD em suas práticas com criticidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. **Currículo sem fronteiras**, São Paulo, v.12, n.3, p. 57-82, set./dez., 2012.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) **Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação**. Porto Alegre: Penso, 2015. 270p.

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. (Orgs.) Ensino Híbrido: Personalização e Tecnologia na Educação. In: Moran, J. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação, hoje**. Porto Alegre: Penso, 2015. p. 27-46.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2016.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; LISBÔA, E. S.; COUTINHO, C. P. Narrativas digitais na formação inicial de professores: um estudo com alunos licenciatura em Pedagogia. **Revista Teias**. Rio de Janeiro, v. 13, n. 27, p. 191-204, jan./abr. , 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**, Brasília, 16 maio 2006. Seção I, p. 11. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2019.

DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. **Por uma Matriz de Letramento Digital**. In: III ENCONTRO NACIONAL SOBRE HIPERTEXTO, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

FERREIRA, L. **Educação, paradigmas e tendências: por uma prática educativa alicerçada na reflexão**. 2006.

FLICK, U. **Desenho da pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005, Portugal. **Anais...** Portugal: Universidade do Minho, 2005.p.311-315.

JESUS, A. G. **Narrativa digital: uma abordagem multimodal na aprendizagem em inglês**. 209f. Dissertação Mestrado em Educação, na área de especialização de Tecnologia educativa. Braga: Universidade do Minho, 2010.

LEMKE, J. L. Letramento metamidiático: transformando significados em mídias. In: **Trabalhos de linguística aplicada**, v. 49, n. 2, jul./dez., 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, M.A. **Teorias de aprendizagem**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1999.

NÓVOA, A. Diz-me como ensinas, dir-te-ei quem és e vice-versa. In: I., Fazenda (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 1997b, p. 29-41.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

PIMENTEL, F. S. C. **A aprendizagem das crianças na Cultura digital**. Maceió: EDUFAL, 2017.

PRADO, A. et al. Narativas digitais: Conceitos e contextos de letramento. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Minas Gerais, v. 12, n. 2, p.1156-1176, 2017.

PRENSKY, M. Digital Native, Digital Immigrants. **On the Horizon**. MCB University Press, v. 9, n. 5, 2001.

RIBEIRO, A. E. **Novas tecnologias para ler e escrever**. Belo Horizonte, RHJ, 2012.

SANTOS, N. A. dos. **Das páginas às telas: o lugar do (não) lugar dos gêneros digitais do livro didático de Português**. 2019. 108f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2019.

SILVA, I. Tecnologias e letramento digital: Navegando rumo aos desafios. **Educação Temática digital**. Campinas, v.13, n.1, p.27-43, jul.- dez. 2011.

SILVA, M. (org.). **Formação de professores para docência online**. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

_____, M. Letramento e alfabetização as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Minas Gerais, n. 25, p. 6-17, Jan.- Abr. 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2011.

VALENTE, J. A. A comunicação e a Educação baseada no uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. **Revista UNIFESCO - Humanas e Sociais**, Brasil, v. 1, n. 1, p. 141-166, 2014.

XAVIER, A. **Letramento digital e ensino**. Disponível em:. Acesso em: 25 de fev. 2016.

YIN, R. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998. 224 p.

ZACHARIAS, V. R. de C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla. (Org.) **Tecnologias para aprender**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

Apêndice A–Sequência Didática

SEQUÊNCIA DIDÁTICA REALIZADA COM A TURMA

Dados da turma:**Professor regente e orientador:** Fernando Silvio Cavalcante Pimentel**Orientanda:** Raphaela Silva Nicacio de Oliveira**Orientador:** Fernando Silvio Cavalcante Pimentel**Disciplina aplicada:** Educação e novas tecnologias da informação e da comunicação**Turma:** 2018.2 **Quantidade de alunos:** 30

Objetivos

- Refletir sobre a sua formação docente;
- Analisar as contribuições das tecnologias digitais da informação e comunicação - TDIC, no processo de ensino e aprendizagem;
- Compreender os contextos e conceitos de letramento digital na formação docente;
- Construir narrativas digitais para a reflexão da aprendizagem docente.

Metodologia

Fundamentada numa abordagem metodológica híbrido-formativa, ou seja, centrada no processo de formação docente, e baseada em uma aprendizagem híbrida, resultando em uma atividade realizada, presencial e on-line.

Conteúdos programáticos

- 1. Apresentação e discussão da proposta de atividade, e exemplificação da mesma, realizando a exposição de alguns conceitos fundamentais para a realização da atividade.**
- 2. Realização da atividade on-line (à distância), através de software disponibilizado. As questões para o cumprimento da atividade são as seguintes:**
 1. Como você percebe o uso das tecnologias digitais na sala de aula? Em sua opinião, os recursos tecnológicos facilitam ou não, o processo de aprendizagem? Em que sentido?
 2. Os professores das disciplinas que você está cursando utilizam as tecnologias durante as aulas? Em caso positivo, comente: Em quais disciplinas? Quais atividades?

Quais os recursos tecnológicos utilizados? Você acredita que essa prática contribui na sua formação? De que forma?

3. No âmbito das TDIC o letramento digital é um processo, no qual o indivíduo aplica os seus conhecimentos sobre as tecnologias digitais, com domínio, e apoderamento em diferentes contextos sociais, (ALMEIDA e VALENTE, 2012, p. 68), Você reconhece essa prática sendo desenvolvida por seus professores? Em caso afirmativo, comente, descreva, mostre sua importância para a sua aprendizagem. Alguma sugestão relativa ao uso das tecnologias na sala de aula e, especialmente, na aprendizagem?

4. Deseja realizar algum comentário ou levantar alguma questão que considera relevante, e que não foi abordada nas questões anteriores?

3. Socialização da atividade (presencialmente).

Avaliação

Conforme uma concepção híbrido-formativa de avaliação, com enfoque na participação colaborativa, autônoma, e na autoria dos sujeitos da aprendizagem. Avaliando o envolvimento na realização da atividade proposta.

Referências

ALMEIDA, M. E. B; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. *Currículo sem fronteiras*, São Paulo, v.12, n.3, p. 57-82, set./dez., 2012.

Ferreira L. *Educação, paradigmas e tendências: por uma prática educativa alicerçada na reflexão*. 2006. Disponível em: <http://www.rioei.org/deloslectores/417Soares.pdf>. Acesso em: 17 de set. 2018.

GUTIÉRREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. *A mediação pedagógica: Educação à distância alternativa*. Campinas: Papirus, 1994. 165 p.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 149 p.

MENDES, O. M. Avaliação Formativa no ensino superior: Reflexões e alternativas possíveis. In: VEIGA, I. P. A.; NAVES, M. L. P. (Orgs.) *Currículo e avaliação na educação superior*. São Paulo: Junqueira & Marin, 2005, p. 175-197.

PRADO, A. L. et al. Narrativas digitais: Conceitos e contextos de letramento. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Minas Gerais, v. 12, n. 2, p.1156-1176, 2017.

XAVIER, A. C. S. *Letramento digital e ensino*. Disponível em: <https://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>. Acesso em: 25 de fev. 2016.

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALGOAS-UFAL
CENTRO DE EDUCAÇÃO-CEDU
Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (T.C.L.E.)**

Você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) do **ESTUDO DAS CONCEPÇÕES PEDAGÓGICAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO CURSO DE PEDAGOGIA CEDU/UFAL: CONCEITOS E CONTEXTOS DE LETRAMENTO COM O USO DE NARRATIVAS DIGITAIS** e recebi da Senhora Raphaela Silva Nicacio de Oliveira, responsável por sua execução, as seguintes informações que me fizeram entender sem dificuldades e sem dúvidas os seguintes aspectos:

1. O estudo se destina a Análise da aprendizagem dos graduandos do curso de pedagogia CEDU/UFAL.
2. A importância deste estudo é a de se refletir as análises da aprendizagem dos alunos com uso de narrativas digitais.
3. Os resultados que se desejam alcançar são os seguintes: Investigar por meio da análise das narrativas digitais o percurso da aprendizagem que os alunos traçaram no decorrer das aulas ministradas por seus professores.
4. O estudo começará em agosto/2018 e terminará em janeiro/2019.
5. O estudo será feito da seguinte maneira: as narrativas serão registradas no software Power point e encaminhadas posteriormente ao e-mail da pesquisadora.
6. A sua participação será na seguinte etapa: da narrativa digital.
7. Os possíveis riscos e incômodos da pesquisa à sua saúde física e mental são: inibição diante do registro da sua narrativa, constrangimento pelo fato de estar refletindo sobre a sua aprendizagem e relatando a outrem.
8. Os benefícios esperados com a sua participação no projeto de pesquisa, mesmo que não diretamente são: proporcionar uma reflexão sobre os conceitos e contextos de letramento digital.

9. Você poderá contar com a seguinte assistência de ser ouvido (a) pela pesquisadora, para evitar possíveis incômodos.
10. Você será informado (a) do resultado final desta pesquisa, e sempre que desejar serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo;
11. A qualquer momento, você poderá recusar a continuar participando do estudo e, também, poderá retirar seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo.
12. As informações conseguidas através da sua participação não permitirão a identificação da sua pessoa, exceto para a equipe de pesquisa, e que a divulgação das mencionadas informações só será feita entre os profissionais estudiosos do assunto após a sua autorização.
13. O estudo não acarretará nenhuma despesa para você.
14. Você será indenizado (a) por qualquer dano que venha a sofrer com a sua participação na pesquisa (nexo causal).
15. Você receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado por todos.

Eu, tendo compreendido perfeitamente tudo o que me foi informado sobre a minha participação no mencionado estudo e estando consciente dos meus direitos, das minhas responsabilidades, dos riscos e dos benefícios que a minha participação implicam, concordo em dele participar e para isso eu DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

Endereço d(os,as) responsável(is) pela pesquisa (OBRIGATÓRIO):

Instituição: Universidade Federal de Alagoas-UFAL

Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n

Complemento: Tabuleiro dos Martins

Cidade/CEP: Maceió/57072-900

Telefone: (82) 3214-1908, 3214-1906

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Nome: Raphaela Silva Nicacio de Oliveira

Endereço: Loteamento Sombra dos eucaliptos Rua: A

Complemento: Santa Amélia

Cidade/CEP: Maceió/57063-064

Telefone: (82) 98843-9506

Ponto de referência:

ATENÇÃO: *O Comitê de Ética da UFAL analisou e aprovou este projeto de pesquisa. Para obter mais informações a respeito deste projeto de pesquisa, informar ocorrências irregulares ou danosas durante a sua participação no estudo, dirija-se ao:*

Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Alagoas

Prédio do Centro de Interesse Comunitário (CIC), Térreo , Campus A. C. Simões, Cidade Universitária

Telefone: 3214-1041 – Horário de Atendimento: das 8:00 as 12:00hs.

E-mail: comitedecticaufal@gmail.com

Maceió, de de .

Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário(o,a) ou responsável legal e rubricar as demais folhas	Nome e Assinatura do Pesquisador pelo estudo (Rubricar as demais páginas)

ANEXOS

Anexo A–Narrativas digitais construídas pelos alunos.

1. NARRATIVA DIGITAL

Me chamo Jaqueline Santos Alves da Rocha, tenho 19 anos. Estou cursando pedagogia por ser um curso que sempre tive interesse e por ser uma área que gosto e me identifico, estou no primeiro período, na turma "C" e frequento no turno vespertino.

As tecnologias digitais é uma grande ferramenta nas salas de aulas, pois ela viabiliza a aprendizagem dos alunos de forma que eles conseguem compreender os devidos assuntos com mais clareza, no sentido de que o uso de um datashow, por exemplo, em uma aula é muito enriquecedor para a aprendizagem, pois o professor irá conseguir explicar um determinado assunto e logo após poderá trazer exemplos daquela explicação, com imagens, vídeos e até mesmo jogos tudo através das tecnologias digitais.

No curso de pedagogia temos algumas disciplinas que os professores utilizam as tecnologias digitais, como por exemplos: As TIC (tecnologia da informação e comunicação), Fundamentos históricos da Educação, OTA (Organização de Trabalho Acadêmico), Profissão Docente e Projetos Integradores. Na disciplina das TIC, criamos um *blog* e em todas as aulas fazemos um desafio que é colocado pelo professor, utilizamos os computadores e o datashow.

Na disciplina de Fundamentos Históricos da Educação, em todas as aulas apresentamos trabalhos com criação de slides, através do computador e do datashow.

Na disciplina de OTA, produzimos percepção de leitura, estamos fazendo um artigo, tudo isso impresso, com o uso computador e impressora.

Em Profissão Docente, temos leitura de livros em PDF, e também produzimos percepções de leitura e resenhas (impresso utilizando computador e impressora).

E por fim, a disciplina de Projetos Integradores, com a leitura de textos em PDF e produção de resenhas crítica por via e-mail.

Acredito que essas práticas contribuí muito para minha formação quanto pedagoga, pois já é uma preparação para as minhas futuras aulas que irei aplicar com o uso das tecnologias da informação e comunicação, para também criar meus planos de aulas e entre outros.

O letramento digital vem sendo uma prática desenvolvida pelos professores do curso de pedagogia, reconheço essas práticas como algo de suma importância, porque é uma

capacidade de leitura e escrita adaptada ao mundo moderno, e ainda vai muito mais além, ela prescreve também essas habilidades que devem ser funcionais e ter implicações práticas. Vale ressaltar que o letramento digital também confronta criticamente o que assimila para solidificar o que aprendeu.

2. Narrativa digital

Sou (...) estudante do curso de Pedagogia na Universidade Federal de Alagoas tenho 36 anos e estou cursando o 1º período no turno vespertino. Já trabalhei ensinando crianças e me identifiquei por isso escolhi o curso de Pedagogia. Não são todas as disciplinas do curso que utilizam as Tecnologias digitais em sala de aula, algumas usam pouco e outras utilizam sempre. As que utilizam a tecnologia de alguma forma em sala de aula ou fora dela ajudam bastante no aprendizado acadêmico. Os recursos tecnológicos facilitam e muito no processo de aprendizagem no meu caso tive que aprender a usar várias tecnologias e conhecer outras das qual não tinha conhecimento. A disciplina de Educação e Tecnologia da Informação e comunicação é única que utiliza em todas as aulas tecnologias digital das mais variadas maneiras. Aprender e utilizar as tecnologias contribui muito para minha formação acadêmica, vou poder utiliza-la posteriormente em sala de aula quando estiver lecionando. Desde a primeira aula da disciplina de Educação e Tecnologia da Informação e comunicação ministrada pelo professor Fernando Pimentel até o presente momento o meu desenvolvimento com as tecnologias digitais teve um aumento de 100%, o que foi relevante em minha vida já que tive que aprender e colocar em prática. Com o auxílio das tecnologias digitais comecei a utiliza-las em outras disciplinas do curso.

3. Narrativa Digital

Meu nome é (...), escolhi cursar pedagogia por me identificar com o curso, curso o 1º período no turno vespertino. Nós encontramos a tecnologia na sala de aula por fotos, Datashow, filmes... O uso dessas tecnologias ajudam e facilitam o professor de aprendizagem dos alunos, Pelo fato de ser atual, os alunos hoje gostem de tecnologia e isso acaba influenciando eles a ter mais atenção no que o professor quer passar, no que a aula pode proporcionar. Atualmente, as aulas que tenho ainda são mais monótonas, fazendo quase nada do uso da tecnologia, o que é uma pena, pois o uso dessas tecnologias poderiam auxiliar

tremendamente as aulas, para que possamos ver coisas novas. Não vejo o uso desses recursos por parte dos professores, o que é uma apenas, pois enxergo que as TDIC são recursos gigantescos e que só tem a melhorar e aprimorar as aulas.

4. Narrativa Digital

Sou (...). Estou cursando pedagogia no turno vespertino. Optei por esse curso por já ter experiência na área e me identificar com a profissão. As tecnologias estão sendo uma ótima ferramenta de aprendizagem na sala de aula, pois nos proporciona um melhor aprendizado. A disciplina de TIC nos ensina a usar as tecnologias, através de computador e criando um *blog*. Organização de trabalho acadêmico ensina a usar o Word para apresentarmos trabalhos de acordo com as normas da ABNT. Em fundamentos históricos usamos slides para apresentar seminários. Noto que as disciplinas que usam as tecnologias são mais fáceis de compreender sobre os conteúdos, fazendo com que nosso aprendizado seja mais qualificado.

5. Narrativa digital

Meu nome (...), escolhi cursar pedagogia por acreditar que só a educação é capaz de mudar a sociedade, e também por gostar de crianças. Estou cursando o primeiro período no turno vespertino. As tecnologias digitais estão presentes em sala de aula quando o professor passa vídeos, filmes, solicita trabalhos com apresentação de slide, livros/textos em pdf, uso de computadores ou celular para auxiliar na realização de alguma atividade. Facilitam sim, pois auxilia o professor a dar uma aula diferente do convencional, tornando-a mais interessante e dinâmica, além de despertar mais interesse no aluno. Sim, em todas as disciplinas, com exceção de fundamentos filosóficos. Fundamentos históricos e OTA (organização do trabalho acadêmico) utilizamos slides para apresentação de trabalhos, profissão docente e projetos integradores 1 usamos livros/textos em PDF e enviamos alguns trabalhos por e-mail, educação e novas tecnologias da informação e da comunicação (TIC) fazemos uso de um *blog* para realizar as atividades solicitadas pelo professor. Acredito que contribui muito, pois me mostra formas diferentes de trabalhar os conteúdos, como exemplo a matéria de TIC me chamou atenção para um forma bem diferente de realizar as atividades e dar os conteúdos, dessa forma é mostrado que as tecnologias podem ser usadas a favor da

educação, afim de torna a aula mais interessante e diferente. Por alguns sim, o uso das TDIC ajudam tanto o professor a trazer uma aula diferente do convencional, quanto o aluno que desperta mais interesse no conteúdo. Deveriam utilizar mais recursos tecnológicos, como computadores/celular, trazer vídeos ou indicar filmes referentes ao conteúdo.

6. Narrativa Digital

Olá, meu nome é (...), e optei por cursar pedagogia por gostar de estudar o comportamento das crianças, estou no primeiro período do curso e estudo no turno vespertino. É possível observar o uso das tecnologias digitais quando utilizamos a sala de informática, com isso temos os computadores como ferramenta de aula. Nas demais matérias é utilizado textos em PDF, comunicação traves das redes sociais e e-mails, além de apresentações com slide. Sim, em todas as disciplinas utilizamos textos em PDF, mantemos a comunicação por meio de redes sociais e e-mails, e em especial as aulas de Fundamentos Históricos onde apresentamos trabalhos com slides. Somente utilizamos a sala de informática (laboratório) na matéria de TIC, porém acredito que se nas outras disciplinas também utilizarmos os computadores, as aulas seriam mais dinâmicas e conseqüentemente teriam um bom desenvolvimento. Gostaria de utilizar a sala de informática em outras disciplinas.

7. Narrativa Digital

Meu nome (...), optei por fazer pedagogia porque era uma das minhas opções quando foi prestar o vestibular. Estou no primeiro período do curso no turno vespertino. -A tecnologia está presente, no uso de filmes e vídeos, livros digitais e avaliações online. Os recursos tecnológicos, facilitam o processo de ensino e aprendizagem, no sentido de estimular os alunos a aprender mais de maneira divertida, e que uma maneira que chame a atenção do aluno, uma vez que na disciplina de Tecnologia Digitais da informação e comunicação, Organização do Trabalho Acadêmico e Profissão Docente, na de TIC fazemos atividades diárias que sempre envolve tecnologia, a de OTA é utilizado a apresentação de slides, e PD usamos os livros em PDF. Usamos um *blog*, o qual postamos atividades solicitadas pelo professor, como por exemplo, jogos, vídeos e

mapa conceitual, nas outras disciplinas também, são usadas como ferramentas digitais, computador, celular, data show. Essa inserção da tecnologia contribui para que aprimorar o docente nas novas práticas pedagógicas, atualizar-se sobre as novas tendências educacionais, para prender a atenção do aluno. Dessa forma, a disciplina coloca para os docentes que não existe apenas um modo de passar ou adquirir o conhecimento, de modo que o uso das TDIC possibilita um aprendizado diferente e até mais rápido, isso é de fundamental importância na formação docente, uma vez que ele irá precisar de estratégias inovadoras para dar a sua aula.

8. Narrativa Digital

Olá, meu nome é (...), optei pelo curso de pedagogia por me identificar pelo amor de ensinar às crianças na área de educação infantil, estou no primeiro período no turno vespertino. Durante este tempo cursando o curso, percebi que tudo o que estou aprendendo posso não somente transmitir para meus alunos não somente dentro da sala de aula, mas que a pedagogia vai muito além da sala de aula, e que posso estar atuando em outras áreas que ela proporciona, e com isto inovando minha forma de pensar e agir e como agirei dentro dos tempos a qual vivemos, ou seja, dentro do tempo atual que a tecnologia vem se desenvolvendo, e as crianças vem cada vez mais se desenvolvendo dentro desta narrativa digital. As disciplinas que nos desenvolvem hoje para este tema, é a TIC e OTA, onde estamos lidando diretamente com o Word e outras ferramentas, como desenvolvimento e bloggers, sites de pesquisas, trabalhos acadêmicos, e aprendendo como lidar de forma direta com os avanços tecnológicos e como estará tudo isso quando nos formarmos. Entretanto, somente um professor utiliza e nos prepara para este âmbito tecnológico, que é o professor de TIC, onde temos essa matéria logo no primeiro período, para abrir nossos horizontes e começarmos a entender que devemos nos adaptar e estar com os olhos bastante atentos e voltados para um novo método de ensino, onde este será quando nós nos formarmos, onde estaremos aptos a trabalhar e veremos o quanto a tecnologia estará ao nosso favor na hora de desenvolver nossos métodos de ensinar.

9. Narrativa Digital

Olá, me chamo (...), optei o curso de Pedagogia por me identificar em gostar de trabalhar com crianças, estou no primeiro período no turno vespertino. Durante esse tempo que estou estudando já gostei de algumas coisas e principalmente por saber que a pedagogia pode me proporcionar trabalhar em várias dimensões diferentes e posso inovar a minha metodologia de ensino através da internet e das ferramentas digitais, pois eles facilitam bastante a aprendizagem no sentido de inovação sem ser aquela mesmice. As disciplinas que utilizam a tecnologia é a TIC e Organização do Trabalho Acadêmico, nós utilizamos o word e acessamos a internet em sites de pesquisa e no *blog* do trio, contribuindo em nossa formação por meio da inovação em sala de aula. Apenas 1 professor, que é o de TIC utiliza a tecnologia digital, sendo bastante importante essa prática logo no primeiro período, pois abre horizontes para que no futuro próximo essa prática nos leve a ensinar nossos alunos o melhor e mais prático com uma didática diferente.

10. Narrativa digital

Meu nome (...), estou cursando o 1º período de Pedagogia no turno vespertino, e escolhi cursar Pedagogia por que foi a área que eu mais me identifiquei de acordo com minhas vocações, pois eu posso lidar diretamente com pessoas, fazer parte dos processos educacionais de cada um, ser responsável pela formação de ideias, e atuar dentro da sala de aula e fora também, pois o curso não se restringe apenas a sala de aula, possuindo varias vertentes. As tecnologias digitais fazem parte da vida da maioria das crianças, jovens e adultos nos dias de hoje, e conseqüentemente acaba fazendo parte também do âmbito escolar, com isso é muito importante que as instituições de ensino se adequem à essas tecnologias, fazendo o uso das mesmas como uma ferramenta de ensino imprescindível. E cada vez mais com o passar do tempo e o avanço tecnológico, percebo que as tecnologias estão presentes dentro das salas de aulas, através de arquivo PDF que facilitam muito a leitura dos livros e textos que nem sempre temos acesso, que podemos ler na palma da mão em qualquer lugar e poder guardar no bolso, naquele seminário que é ministrado através de slide pelos alunos, facilitando a visualização de melhores informações, ou pelos próprios professores, entre outros diversos usos. No curso de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que estudo atualmente, a maioria das disciplinas já fizeram e fazem o uso de algum tipo das

tecnologias digitais, nas matérias de Profissão Docente e Projetos Integradores (PI) através da leitura de livros e textos em PDF, envio de resumos e resenhas via e-mail, na matéria de Fundamentos Históricos com apresentação em slides, na matéria de Organização do Trabalho Acadêmico (OTA) por meio de PDF para realizar percepções de leitura, na produção do artigo que utiliza meios tecnológicos como o computador, e por fim a matéria de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), sendo a que mais utiliza dos meios, onde as aulas são ministradas no laboratório de informática, com auxílio de Datashow, onde possuímos um *blog* e realizamos desafios que são colocadas no mesmo, usando de forma direta as tecnologias. Acredito que o uso dessas tecnologias contribui de maneira totalmente significativa para o meu conhecimento e formação, e instiga também a procurar mais tecnologias ou até criar para o melhor desenvolvimento, e adequar essas tecnologias dentro das salas de aulas na minha posição de futura pedagoga.

11. NARRATIVA DIGITAL

Me chamo (...), estou cursando o primeiro período em Pedagogia licenciatura na Universidade Federal de Alagoas (UFAL) no turno vespertino, escolhi esse curso por achar interessante e pelo fato de gostar de crianças.

As tecnologias digitais estão presentes na sala de aula, no uso de avaliações online, livros/textos em PDF, apresentações com o uso de slides, etc. Essas tecnologias facilitam o ensino-aprendizagem, visto que auxiliam os professores no ministrar das aulas, e envolve mais o aluno, despertando seu interesse e sua atenção.

Com exceção da disciplina de Fundamentos Filosóficos, as outras disciplinas fazem o uso das tecnologias digitais. Projetos Integradores e Profissão Docente fazem o uso de textos em PDF e atividades que devem ser enviados por e-mail, Fundamentos Históricos solicita seminários com o uso de slides, Organização do Trabalho Acadêmico usa notebook para ensinar as regras da ABNT e a disciplina de TIC que é uma disciplina gameficada que utiliza um *blog* para solicitar as atividades e como forma de avaliação. Essas práticas contribuem na formação, visto que ajuda o docente a aprimorar suas práticas pedagógicas.

No curso de pedagogia o letramento digital vem sendo uma prática utilizada pelos professores e é algo de grande magnitude, tendo em vista o quanto chama e desperta a atenção do educando.

12. NARRATIVA DIGITAL

Eu me chamo (...), atualmente sou estudante do curso de pedagogia na Universidade Federal de Alagoas o meu fluxo é individual pois eu estou na ufal através de transferência, ainda não estou regular em um único período, a minha rotina é preenchida todos os horários, todos os dias da semana de segunda a sexta, então os meus horários de aulas na universidade alternam entre manhã, tarde e noite. Escolhi o curso de pedagogia por influência das minhas tias que são todas pedagogas, por conhecer e saber que na pedagogia temos um leque de oportunidades para emprego, pensando no mercado de trabalho.

Frequento as aulas da universidade de segunda a quinta, e atualmente estou com cinco disciplinas, durante as aulas percebo a tecnologia nas mídias que foram implantadas recentemente nas salas e o uso dos computadores e celulares nas aulas de segunda, penso que esses recursos que meus professores e alunos utilizamos facilitam muito o nosso dia a dia, o processo de aprendizagem se torna mais amplo, claro e objetivo. Me lembro de uma aula de didática que não consegui compreender a teoria de alguns pensadores, as vezes se embaralhavam em minha mente, então a professora começou a passar vídeos sobre cada teoria e isso me auxiliou muito na organização dos meus conhecimentos.

Recentemente foi implantado as mídias no teto de cada sala alguns professores começaram a utilizar com mais frequência a tecnologia, além das matérias xerografadas, as disciplinas que mais utilizam são: Tecnologia da informação e comunicação, projetos integradores 5, educação no campo e educação especial, geralmente é com slides, vídeos e os textos em PDF disponibilizados no celular que podemos olhar e acompanhar durante a aula. Nessas disciplinas a prática do uso das TIC em sala está auxiliando muito a minha formação, contribuindo significante de forma positiva, estou com mais facilidade de acompanhar os textos. A rotina da minha vida é exaustiva, na maioria das vezes me esqueço de imprimir os textos, mas me lembro dos

grupos do WhatsApp e dos textos que são disponibilizados em pdf por e-mail e nos grupos, o que facilita muito na hora da aprendizagem.

Percebo nas aulas que mesmo com a tecnologia em sala meus professores não demonstram domínio, na maioria das vezes os alunos que ligam todos os materiais e os monitores das disciplinas que enviam textos, lidam com os e-mails e grupos de celular.

13. NARRATIVA DIGITAL

A sala de aula, espaço coletivo de conhecimento, interação e troca de informações, vive hoje uma boa fase com a chegada de recursos tecnológicos que vão muito além do laboratório de informática ou da sala de vídeo. Acredito que o uso da tecnologia facilita e leva o aluno a diversas informações, porém é necessário que o aluno não só absorva a informação como também processar o conhecimento. Utilizamos computadores, as atividades são abordadas de forma virtual pelo uso de Twitter, Blogger e a plataforma <http://eduticufal.blogspot.com/>. Sim contribui na formação para aprendermos e adquirirmos conhecimentos sobre a era tecnológica digital. Além disso a disciplina e as aulas nos leva a refletir sobre diversos assuntos relacionados a era digital a tecnologia. O estudo do meio, metodologia que coloca o estudante em contato com o processo investigativo acerca de uma temática, envolve não só o aluno, e sim também o professor que se encontra envolvido com as pesquisa feitas pelos alunos. Depois da coleta de dados, imagens, sons e registros pessoais, os alunos, divididos em grupos, dão início aos trabalhos, trabalhos esses que no momento de toda a pesquisa o aluno já está envolvido em todo o processo e aprendendo desde o momento mesmo antes de colocar o trabalho em prática. Muito importante colocar a pesquisa em prática para que as informações adquiridas transforme de fato em conhecimento e aprendizagem do aluno.

14- NARRATIVA DIGITAL

Bom dia, eu estou fazendo um vídeo, referente à uma narrativa digital, da disciplina do Fernando Pimentel, a disciplina TIC, e essa narrativa, eu digitei e foi dá uma lida, para explicar mais ou menos, para responder as perguntas, referente a narrativa, daí eu vou ler, o que eu fiz, pra poder ficar mais fácil, como eu digitei, então

eu vou dar uma lida, eu coloquei dessa forma: na sala de aula, o espaço coletivo de conhecimento, intenção e troca de informações, vive hoje uma boa fase com a chegada de recursos tecnológicos que vão muito além do laboratório de informática, ou da sala de aula, acredito que o uso da tecnologia facilita e leva o aluno diversas informações, porém é necessário que o aluno não só, ele tenha essas informações, que ele coloque em prática as informações, para que elas deixem de fato, seja processada, essa informação se torne, de fato um conhecimento, e não só a prática, e quando eu falo prática, quero dizer a prática, seja no debate, seja discutir sobre o assunto, ou seja fazer uma atividade referente ao assunto que ele pesquisou, daí enquanto aos professores que usam em suas disciplinas.

<https://www.youtube.com/watch?v=7NAonmBzGmI&feature=youtu.be>